

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

JANAÍNA MACHADO ASSEBURG

**A ORQUESTRA APRESENTADA PARA CRIANÇAS:
UMA ANÁLISE DE CDs**

PORTO ALEGRE

2009

JANAÍNA MACHADO ASSEBURG

**A ORQUESTRA APRESENTADA PARA CRIANÇAS:
UMA ANÁLISE DE CDs**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Música para obtenção do título de
Licenciatura em Música – ênfase Piano da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Professora Orientadora: Jusamara Souza

PORTO ALEGRE

2009

...dedico este trabalho ao meu noivo Diogo, por todos os momentos que estive ao meu lado durante a escrita e pelo carinho com que me ajudou a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a minha família, minha mãe, meu pai e meu irmão, por sempre me darem força em todas as minhas decisões e etapas da minha vida. Eu amo muito vocês e também dedico esse trabalho a vocês três.

Um agradecimento muito especial vai para a minha querida professora Jusamara, a qual também dedico com muito carinho todo esse trabalho. Muito obrigada pela força, pela empolgação a cada aula, pelos caminhos que me mostrou e ajudou a seguir e por todo o acompanhamento até o resultado final dessa monografia. Aprendi com você ensinamentos muito preciosos que levarei sempre comigo.

Também deixo aqui registrado o agradecimento ao meu Diogo, meu eterno namorado. Muito obrigada por ter aturado minha horas de leitura e escrita sozinha, pelo apoio, quando muitas vezes parecia que nada ia dar certo. Também boa parte do resultado desse trabalho eu devo a você, meu tradutor. Te amo incondicionalmente, e serei eternamente grata por você ter sempre estado comigo durante o processo de construção desse trabalho.

Agradeço também a todos os meus professores, que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha formação e, conseqüentemente, para o resultado final desse trabalho. Professor Celso Loureiro Chaves, professor Fernando Lewis de Mattos, professora Flávia Domingues Alves, professor Ney Fialkow, professora Cristina Capparelli, professora Luciana Del Ben. E um agradecimento especial para a minha querida professora Esther Beyer, que apesar das dificuldades nesse último ano, ensinou-me coisas para a vida toda. Fez-me ter experiências de ensino valiosíssimas e aprendizagens únicas nesses meus cinco anos de graduação. Muito obrigada professora, por tudo.

*“Se um compositor pudesse dizer o que ele
tinha pra dizer em palavras, ele não
se daria o trabalho de dizer
isto em música”.*

Gustav Mahler

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa documental. Essa pesquisa teve como objetivo analisar CDs e CDs/Livros que apresentam os instrumentos da orquestra para crianças. A metodologia incluiu as etapas de busca de material, seleção do corpus documental, análise do material selecionado e discussões baseadas em referenciais teóricos. A análise contemplou a descrição técnica de cada CD ou CD/Livro e a análise musical da obra. Dentro da análise musical encontram-se a biografia do compositor ou autor e análise detalhada da obra musical como um todo. As obras analisadas foram *Pedro e Lobo*, *O Guia da Orquestra para o Jovem*, *A Orquestra Tintim por Tintim*, *Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais* e *A Quinta da Amizade*. Os resultados da pesquisa mostram a existência de materiais como CDs e CDs/Livros com a finalidade de apresentar os instrumentos da orquestra para crianças. Também como resultado constatou-se o cuidado com que compositores e autores tiveram para elaborar esses trabalhos. Como tornar acessível e interessante para a criança a música orquestral e como lidar com a suposta complexidade da música erudita foram assuntos abordados nos capítulos de discussões da presente pesquisa. Pode-se constatar ainda a existência de material de apoio para o professor sobre todas as obras analisadas. Materiais com sugestões de atividades que muitas vezes são desconhecidos e pouco utilizados em sala de aula. Com a nova Lei 11.769/2008, onde o ensino de música torna-se obrigatório nas escolas, pesquisas que venham a auxiliar o professor a trabalhar com as muitas “músicas” existentes no nosso meio serão cada vez mais importantes.

Palavras chave: Educação Musical, CDs, Instrumentos da Orquestra

ABSTRACT

This paper presents the results of a documental research. This research has had the proposal to analyze CDs and book/CDs that show the orchestral instruments to children. The methodology has included the stages of searching for material, selection of documental corpus, analysis of the selected material, and discussions based on theoretical references have been used. The analysis has incorporated detailed descriptions of each CD or Book/CD, and the musical analysis of the each work. Inside of each musical analysis a composer's or author's biography and a detailed study of the musical work as a whole can be found. The studied works are *Peter and the Wolf*, *The Young Person's Guide to Orchestra*, "*A Orquestra Tintim por Tintim*", *Knowing Music and the Musical Instruments* and "*A Quinta da Amizade*". The results of the research show that there are materials like CDs and Book/CDs with the finality to present the orchestral instruments to children. It has been found, as well, that composers and authors elaborate these works with noticeable attention. Questions like how to turn accessible and interesting the orchestral music to the child, and how to deal with the so-called complexity of the erudite music have been approached on the discussion chapters of the present research. It could be noticed, moreover, the existence of a support material for the teacher about all of the studied works; Materials that contain suggested activities that, in many times, are unknown and rarely used in classroom. Because of the new Law n. 11.769/2998, by which the teaching of music becomes obligated at the school, researches that may help the teacher to work with the several "musics" coexisting in our environment will be increasingly important.

Keywords: Music Education, CDs, Orchestral Instruments

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. ANÁLISE DOS CDs	13
1.1. Pedro e o Lobo.....	13
1.2. Guia da Orquestra para o Jovem.....	17
1.3. Orquestra Tintim por Tintim.....	20
1.4. Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais.....	23
1.5. A Quinta da Amizade.....	26
2. MÚSICA ERUDITA É PARA CRIANÇA?	31
3. COMO LIDAR COM A COMPLEXIDADE?	35
4. EXISTE UM ESFORÇO DE DIDATIZAÇÃO?	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
Referências	48
Anexos	51

INTRODUÇÃO

Sou professora de música desde 2006. Trabalho com uma ampla faixa etária, incluindo bebês até pré-adolescentes. Nas aulas utilizo vários tipos de materiais didáticos como, por exemplo, instrumentos musicais tais como guizos, triângulos, tambores, maracas, garrafinhas de água com miçangas, bolinhas de massagem, CDs, histórias, rádio e assim por diante. Dentre esses materiais didáticos, o CD ocupa um lugar importante no meu trabalho de educação musical.

Proponho neste trabalho a análise de CDs feitos para crianças e que tenham como foco a apresentação dos instrumentos da orquestra. Geralmente essas obras têm como objetivo introduzir as crianças ao mundo da música de concerto. Busquei esse tema porque está diretamente ligado às minhas experiências profissionais.

Quando pensamos em CDs para crianças, logo nos vem à mente uma infinidade de músicas que cantávamos quando crianças ou que usamos em nossas aulas e ouvimos as crianças falarem. Também pensamos em música erudita quando falamos sobre músicas e CDs para crianças? A música erudita é para crianças? Existe uma maneira de torná-la mais fácil para o ouvinte? Essas são algumas das questões que permeiam esse trabalho.

Através dessa pesquisa busco analisar os materiais existentes para crianças que tratam especificamente sobre os instrumentos da orquestra. Quais são os compositores que trabalham com esse tema? Que CDs ou CDs/livros existem no mercado sobre esse assunto? A partir desse primeiro levantamento selecionei dois CDs e três CDs/Livros para a realização desse trabalho.

A música erudita geralmente é um tema trabalhado nas aulas de música em escolas. Mas existe uma clareza para os professores sobre o assunto? Todos têm conhecimento do material existente sobre música erudita para crianças? Sabem diferenciar um bom material? Através desse trabalho procuro analisar alguns CDs para crianças que trabalham especificamente os instrumentos de uma orquestra sinfônica. Essa análise pode vir a auxiliar professores de música que têm o interesse de trabalhar esse tema da orquestra com seus alunos. Além disso, pode auxiliar professores que querem ter conhecimento sobre o material sonoro existente sobre esse assunto. A análise musical e de questões didáticas envolvidas no trabalho do CD pode vir ainda a colaborar com os professores na hora do planejamento de uma aula sobre a orquestra.

Como professores, precisamos estar sempre atentos aos nossos objetivos e não somente comprar determinado material porque está sendo muito vendido e veiculado pela mídia. Devemos ter um olhar crítico e saber analisar um material de qualidade, principalmente quando se fala em CDs.

A área da discografia infantil no Brasil faz parte da indústria fonográfica nacional. Dentro dessa área discográfica temos variados grupos musicais que se dedicam a esse trabalho de produção de CDs para crianças. Cabral nos coloca o seguinte pensamento:

Cada vez mais uma indústria fonográfica paralela à das grandes vendas coloca nas prateleiras títulos infantis de qualidade acima da média praticada pelo mercado. Exemplos nacionais e regionais mostram uma independência criativa que emerge de forma consistente na arte de produzir música para crianças. (CABRAL, 2005)

Segundo Cabral (2005), existe uma área de produção da discografia infantil que está se preocupando cada vez mais com a qualidade e a criatividade na hora de produzir CDs para crianças. Para a autora, o público que procura esses CDs de qualidade, com arranjos bem elaborados e letras criativas e inteligentes para as crianças são pais, familiares e professores.

Quando falamos em CDs, também pensamos em material didático. Souza (1997) foi uma das primeiras a sistematizar um trabalho de pesquisa de livros didáticos de música a partir da produção brasileira. Mas menos ainda se está pesquisando sobre os outros materiais didáticos que não os livros.

Existem projetos onde as escolas levam seus alunos para assistirem a concertos, com grandes orquestras, para conhecerem os instrumentos. Mas antes de tudo isso, deve ser feito um trabalho muito bem pensado sobre como introduzir esse meio musical para a criança, que muitas vezes nunca teve contato com esse tipo de música antes. Como professor, de que maneira vou trabalhar esse tema com meus alunos? Existe material de apoio? Que tipos de CDs ajudariam na abordagem da apresentação dos instrumentos de uma orquestra para os alunos? E apresentar para as crianças e adolescentes toda a gama musical existente é, sim, obrigação de um bom professor de música. Pensando na música erudita, muitas vezes as pessoas vêem uma barreira existente entre o mundo musical delas e o mundo da música erudita.

Cabral (2005), no seu artigo “Grandes músicas para pequenos ouvintes” fala da importância desses trabalhos feitos com qualidade musical para a criança. Ela cita o crítico de música e jornalista Juarez Fonseca dizendo que para ele “estas produções de qualidade são as que não desprezam a inteligência das crianças, encarando-as como seres que fazem parte do mundo e não indivíduos fragilizados, com percepção inferior à do adulto”. Fonseca ainda diz que: “Estas novas produções têm qualidade porque não reduzem a criança a um ser menos capaz, sem condições para entender um trabalho mais elaborado”.

A metodologia desse trabalho, então, consiste em uma pesquisa documental e tomando como material de estudo um conjunto de CDs para análise. Segundo Marconi e Lakatos (1982), “documentos são todos materiais escritos que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica e que ainda não foram elaborados”. O material dessa pesquisa são CDs, portanto, fontes não escritas. Segundo as mesmas autoras,

Há documentos utilizados por ciências como a Etnologia, a Arqueologia e outras, não escritos, mas considerados importantes repositórios de conhecimentos. Entre eles se encontram: fotografias, gravações, imprensa falada (televisão e rádio), desenhos, pinturas, canções, indumentárias, objetos de arte, folclore e outros testemunhos gráficos. (MARCONI E LAKATOS, 1982, p. 57)

A discografia consiste no estudo de gravações sonoras, no caso os CDs. Como visto anteriormente no trabalho, o foco são CDs de música erudita para crianças que trabalhem a apresentação dos instrumentos da orquestra.

Na primeira etapa do trabalho analisei o material selecionado a partir de uma descrição da ficha técnica do CD e/ou CD/Livro, com os seguintes dados:

Ficha Técnica:

- Título do CD ou CD/Livro
- Compositor (quando CD) e Autor/a (quando livro)
- Editora (quando CD/Livro)
- Produção
- Ano de Gravação
- Local onde foi produzido
- Músicos envolvidos
- Conteúdo explicativo da capa e contracapa. Possui índice com os números das faixas no CD? Possui explicações adicionais sobre o CD na capa e contracapa?

Após essa ficha técnica foi feita uma análise musical do CD, onde foram consideradas questões como: qualidade sonora da gravação, características da composição e da orquestração, quais instrumentos são utilizados e interpretação. Sobre a análise musical, baseei-me no trabalho “Brincadeiras Tradicionais Musicais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / MEC”, feito por Nogueira. Nesse trabalho a autora dividiu os 55 CDs citados no Referencial em três categorias, conforme descritas na revisão bibliográfica desta pesquisa: música regional, música popular e música erudita. Para a análise do CD, Nogueira escolheu cinco títulos ligados à temática do seu estudo, que era “a brincadeira”. Na análise a autora faz uma contextualização do disco e depois uma análise musical da instrumentação, arranjos e grupo musical envolvido no trabalho.

Contextualizando para o meu trabalho, escolhi CDs de música erudita que têm como temática “apresentação dos instrumentos da orquestra”. Após a apresentação de cada CD são discutidos os seguintes temas:

- Música erudita é para criança?
- Como lidar com a complexidade, maneiras de tornar mais fácil para o ouvinte?
- Existe um esforço de didatização? Quais são as possíveis funções didáticas do CD numa aula de música?

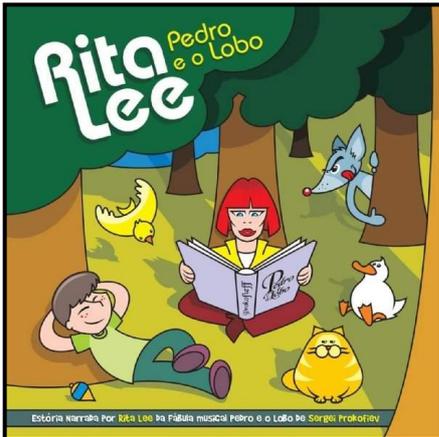
As discussões desses temas geraram os capítulos 2, 3 e 4 do trabalho. Após essas discussões baseadas em referenciais teóricos e na análise do corpus documental, apresento no capítulo 5 as considerações finais do trabalho.

CAPÍTULO 1

ANÁLISE DOS CDS

1.1 PEDRO E O LOBO

Ficha Técnica:



- Título do CD: Rita Lee Pedro e o Lobo
- Compositor: Sergei Prokofiev
- Produção: EMI
- Ano de Gravação: 2004
- Local onde foi produzido: São Paulo
- Músicos envolvidos: Rita Lee, Maestro Roberto Tibiriçá e Orquestra Nova Sinfonieta.

- Conteúdo explicativo da capa e contracapa. Possui índice com os números das faixas no CD? Possui explicações adicionais sobre o CD na capa e contracapa? O CD apresenta uma capa bem colorida e atrativa. Na capa do CD também podemos ler “Estória narrada por Rita Lee da fábula musical Pedro e o Lobo de Sergei Prokofiev”. O CD possui somente uma faixa com a narração de toda a história. No encarte do CD estão descritos todos os dados relativos à ficha técnica do CD.

Análise Musical:

▪ Compositor: Sergei Prokofiev (1891 – 1953): “o músico russo começou a estudar piano e a compor muito cedo. Aos treze anos entrou para o concorrido Conservatório de São Petersburgo, onde estudou com outro grande compositor: Nikolai Rimsky-Korsakov. Aos vinte e três anos foi morar na Europa (Londres e Paris), onde compôs muitas obras para piano, orquestra, além de óperas. Quando retornou à Rússia, escreveu *Pedro e o Lobo*, entre outras obras importantes baseadas na literatura, no folclore e na música de seu povo”. (Fonte: Programa de Concerto didático da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. São Paulo: Osesp, 2002; 2004).

▪ A Obra: *Pedro e o Lobo*, op. 67

Escrita em 1936, *Pedro e o Lobo* é uma das obras mais conhecidas de Prokofiev, e foi criada para o Teatro Infantil de Moscou com a finalidade de apresentar os instrumentos musicais da orquestra. O compositor utiliza a imaginação infantil na sua peça e apresenta os instrumentos da orquestra através de um conto musical. Um narrador conta a história de *Pedro e o Lobo* e cada instrumento representa um personagem. O narrador vai descrevendo o conto e quando aparece determinado personagem, ao invés dele falar, o instrumento que o representa toca. Cada personagem tem o seu tema¹, que é executado sempre por um mesmo instrumento da orquestra. A instrumentação está organizada da seguinte maneira:

INSTRUMENTO	PERSONAGEM
Cordas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos)	Menino Pedro
Flauta	Pássaro
Oboé	Pata Sônia
Clarinete	Gato Ivã
Fagote	Avô de Pedro
Trompas	Lobo
Tímpanos	Tiro dos Caçadores

E os demais instrumentos como trompete, trombone, pratos, caixa, triângulo, castanholas e pandeiro realizam o acompanhamento.

“A história pode ser resumida da seguinte forma: um dia, Pedro foi passear perto de sua casa. Enquanto escutava a conversa entre um pássaro e uma pata, percebeu que um gato estava se preparando para dar o bote no pássaro. Como Pedro conseguiu avisar o pássaro, ele conseguiu escapar e o gato desistiu de caçá-lo. Logo chegou o avô de Pedro e, zangado, levou-o para casa porque havia um lobo por perto. E o avô estava certo: em seguida apareceu o lobo. O gato subiu numa árvore, mas a pata não conseguiu escapar e foi engolida.

¹ - Leitmotiv (motivo condutor): tema ou idéia musical claramente definido representando ou simbolizando uma pessoa, objeto, idéia, etc., que retorna na forma original, ou em forma alterada, nos momentos adequados, numa obra dramática [...] O termo foi cunhado por F. W. Jähns em 1871, mas esse recurso tem uma longa linhagem. (GROVE, 1994, p. 529)

Pedro viu tudo e pediu que o pássaro distraísse o lobo para que ele pudesse laçar seu rabo com uma corda. Mas os caçadores quase atrapalharam a armadilha, pois chegaram atirando bem naquele momento. Como Pedro conseguiu laçar o lobo, os caçadores ajudaram-no a levar o lobo para o zoológico, e comemoraram junto com o avô, o gato e o pássaro. Mas na barriga do lobo, a pata estava viva...” (Fonte: Programa de Concerto didático da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. São Paulo: Osesp, 2002, 2004).

O CD escolhido para fazer a análise musical foi “Rita Lee Pedro e o Lobo”; este CD é uma remasterização do LP homônimo lançado em 1989. A interpretação da narradora Rita Lee é bastante atrativa para o público infantil, trazendo elementos dramáticos de narrativa teatral.

A qualidade sonora da gravação é muito boa e todos os timbres da orquestra são claros, mesmo sendo uma remasterização de um LP.

O CD inicia com a apresentação dos personagens e seus temas, e em seguida começa a fábula, que se desenvolve da seguinte forma: a história é contada dividida em inúmeras pequenas frases, intercalando-se fala e música. No exemplo 1, está uma amostra de como o texto e a música podem ocorrer simultaneamente na obra. Quando há somente narração, a orquestra se mantém em silêncio.

Увидев утку, птвичка слетела на траву,
села рядом с уткой и пожала плечами:

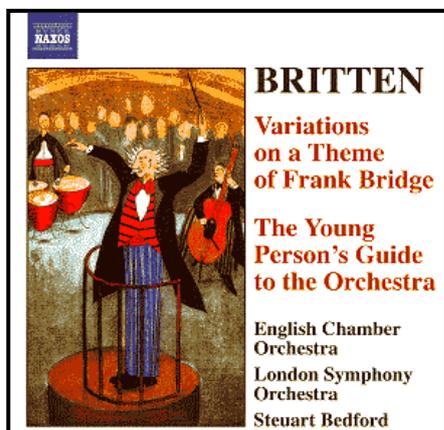
Exemplo 1

O compositor representa as ações de movimento dos personagens, subir, correr, bater, gritar, entre outras através de gestos musicais específicos, como: escalas cromáticas, saltos, acordes dissonantes, clusters. Na história existem alguns momentos de maior tensão, que são representados através de mudanças de

caráter, como por exemplo: o aparecimento de um novo personagem é preparado por uma aceleração no andamento, ou mudanças na harmonia. Essas representações são bastantes claras na música, podendo a criança acompanhar o desenrolar da história com facilidade.

1.2 O GUIA DA ORQUESTRA PARA O JOVEM

Ficha Técnica:



- Título do CD: The Young Person's Guide to Orchestra (O Guia da Orquestra para o Jovem)
- Compositor: Benjamin Britten
- Produção: NAXOS
- Ano de Gravação: 2005
- Local onde foi produzido: Londres
- Músicos envolvidos: London Symphony Orchestra e Maestro Steuart Bedford.

- Conteúdo explicativo da capa e contracapa. Possui índice com os números das faixas no CD? Possui explicações adicionais sobre o CD na capa e contracapa? A capa do CD é bem colorida e atrativa, com o desenho de um maestro e alguns instrumentistas da orquestra. Na capa pode-se ler o nome do compositor, das obras que compõem o CD e dos músicos envolvidos na gravação. O CD apresenta na contracapa o número das faixas e os títulos das obras. Também contém uma pequena explicação sobre as obras que compõem o CD.

Análise Musical:

- Compositor: Benjamin Britten (1913 – 1976): o músico inglês iniciou seus estudos de música com a sua mãe. Viveu nos Estados Unidos entre 1939 e 1942; seu reconhecimento firmou-se no Festival de Salzburg em 1937, com sua composição *Variações sobre um Tema de Franck Bridge*. Dentre suas obras orquestrais temos o *Guia da Orquestra para o Jovem – Variações instrumentais e Fuga sobre um tema de Purcell*.
- A Obra: *O Guia da Orquestra para o Jovem*

“Em 1945, Benjamin Britten recebeu uma encomenda do Ministério da Educação Britânico para compor uma música para um filme intitulado *Os Instrumentos da Orquestra*.” (Fonte: www.a2so.com). A peça fez bastante sucesso e tornou-se uma das mais conhecidas obras dentre as destinadas a introduzir os

instrumentos musicais da orquestra. Britten utiliza um tema escrito por Henry Purcell em sua obra *Abdelazer* como matriz para o *Guia da Orquestra*, estruturada na forma de tema e variações com uma fuga no final.

A obra inicia com toda a orquestra tocando o tema de Purcell em caráter majestoso:



Depois dessa exposição, cada família de instrumentos apresenta o tema separadamente. Após a exposição do tema por todas as famílias, há um outro *tutti* para concluir a primeira parte da música. Então, Britten inicia a apresentação dos instrumentos individualmente, onde cada um realizará uma variação sobre o tema de Purcell tocado inicialmente. Durante cada apresentação dos membros das famílias, outros instrumentos realizam diversos tipos de acompanhamento.

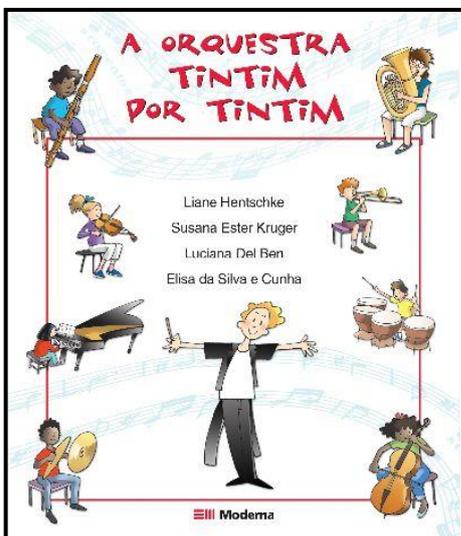
A apresentação começa pela família das madeiras. A flauta é o primeiro instrumento a tocar sua variação, seguida pelo oboé, clarinete e fagote. Britten explora características intrínsecas da técnica de cada instrumento, nas variações. A próxima família a ser apresentada é a das cordas, onde temos os violinos, violas, violoncelos, contrabaixos e a harpa. Nessas variações o compositor explora as possibilidades dos instrumentos de corda, como por exemplo, diferentes golpes de arco, articulação e caráter expressivo. Depois temos a família dos metais, com seu caráter solene e brilhante. A ordem da apresentação dos instrumentos é a seguinte: trompas, trompetes, trombones e tuba. Os dois últimos instrumentos da família dos metais são apresentados simultaneamente. Então vem a família da percussão. Os tímpanos e os xilofones são os únicos instrumentos que tocam sozinhos a sua parte, os demais tocam em duplas: tambor baixo e pratos, triângulo e pandeiro, caixa clara e blocos de madeira, castanholas e gongo. O último instrumento, o chicote, também

é tocado individualmente. E para terminar a seção das variações, todos os instrumentos da percussão tocam juntos.

Com todo o material musical decorrido até este ponto, Britten introduz com clareza as peculiaridades de cada instrumento da orquestra. Após essa apresentação, o compositor demonstra como todos esses instrumentos podem ser combinados na forma da Fuga. As entradas da fuga estão na mesma ordem da apresentação individual dos instrumentos. Os metais tocam o tema de Purcell, finalizando a obra com um *tutti fortíssimo*.

1.3 ORQUESTRA TINTIM POR TINTIM

Ficha Técnica:



- Título do CD/Livro: A Orquestra Tintim por Tintim

- Autoras: Liane Hentschke, Susana Ester Krüger, Luciana Del Ben e Elisa da Silva e Cunha

- Editora: Moderna. São Paulo, 2005

- Produção: NovoDisc Midia Digital Ltda

- Ano de Gravação: 2005

- Local onde foi produzido: Porto Alegre, Rio Grande do Sul

- Músicos envolvidos: Músicos integrantes da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Maestro

Isaac Karabchevsky e Prof. Ney Fialkow.

- Conteúdo explicativo da capa e contracapa. Possui índice com os números das faixas no CD? Possui explicações adicionais sobre o CD na capa e contracapa? Na orelha do livro há um texto do Maestro Isaac Karabchevsky, onde ele fala sobre o livro. E na última página do livro temos escrita toda a ficha técnica do CD. Ali encontra-se em cada faixa do CD o nome do músico que está tocando e qual música ele está executando. O CD está em uma embalagem plástica fixada na contracapa do livro. Um suplemento didático da *Orquestra Tintim por Tintim*, elaborado pelas autoras, encontra-se no site:

<http://www.moderna.com.br/catalogo/encartes/85-16-04607-9.pdf>

Análise Musical:

▪ Autoras:

“**Liane Hentschke** é doutora em educação musical pela University of London; professora titular do Departamento de Música e do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); coordenadora geral do Projeto Ospa de Educação Musical Aplicada (POEMA) e presidente da International Society for Music Education (ISME) – 2004-2010.

Susana Ester Kruger é coordenadora dos Programas Educacionais da Orquestra Sinfônica de São Paulo (OSESP) e professora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). É mestre em educação musical pela UFRGS e doutoranda em educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Luciana Del Ben é doutora em educação musical pela UFRGS e professora adjunta do Departamento de Música e do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS.

Elisa da Silva e Cunha é doutora em educação musical pela UFRGS; professora do Centro Universitário Feevale (Novo Hamburgo, RS) e coordenadora da Série Concertos Legais do POEMA”. (Fonte: Suplemento Didático extraído do site: <http://www.moderna.com.br/catalogo/encartes/85-16-04607-9.pdf>)

▪ A Obra: *A Orquestra Tintim por Tintim*

Lançado em 2005, este livro foi produzido com a finalidade de apresentar não só os instrumentos de uma orquestra, mas a orquestra em si. Ele vem acompanhado de um CD de áudio, onde temos um instrumento tocando em cada faixa do CD.

No início do livro as autoras fazem uma introdução sobre os diferentes tipos de música, a música erudita e a orquestra. No CD, podemos ouvir a primeira faixa, onde temos o áudio da afinação de uma orquestra. Também fala-se sobre a função do *spalla* e depois podemos ver uma foto da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre completa, sendo regida pelo Maestro Isaac Karabchevsky. E junto com essa foto está um desenho mostrando as famílias dos instrumentos divididas pelos naipes.

A seguir o livro apresenta os instrumentos, divididos em quatro famílias: a família das cordas, das madeiras, dos metais e da percussão. No livro constam figuras de crianças tocando os instrumentos que são descritos e o som dos instrumentos podem ser ouvidos na respectiva faixa do CD que acompanha o livro.

A primeira família a ser apresentada é a das cordas. O primeiro instrumento apresentado no CD é o violino, depois a viola, violoncelo, contrabaixo, harpa e o piano. É interessante colocar que no CD, os instrumentos tocam pequenos trechos de peças com temas folclóricos, ou conhecidos das crianças. Isso, com certeza, torna a apreciação por parte do ouvinte mais atrativa.

Depois vem a família das madeiras, onde são apresentados a flauta, o oboé, o clarinete, e o fagote. Em seguida vem a família dos metais. O primeiro instrumento a ser apresentado é a trompa, seguida do trompete, trombone e tuba. Então temos a

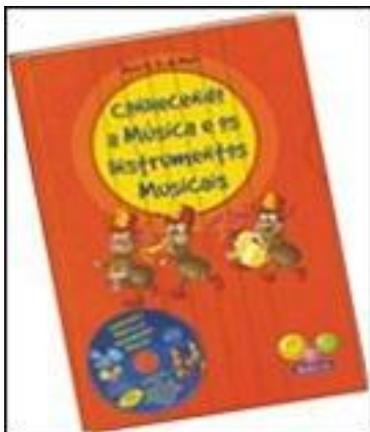
família da percussão. Cada instrumento da percussão é apresentado no CD também. Os primeiros são os tímpanos, o glockenspiel, o xilofone, o carrilhão, os pratos, a caixa clara, o triângulo, o pandeiro sinfônico e o bombo sinfônico. Os áudios do CD são muito claros, dando para perceber muito bem os timbres de cada instrumento. E as imagens no livro são bem atrativas e coloridas.

Após a apresentação dos instrumentos, as autoras colocam um capítulo explicando para que a função da partitura, do maestro e dos músicos, com imagens. E também é descrito o papel do maestro na orquestra, que além de reger os músicos, é o responsável pela interpretação das obras.

Então temos uma apresentação bastante ampla de como funciona uma orquestra em si, passando agora para a parte final do livro, onde vem um capítulo bastante interessante. As autoras colocam sete dicas para quando você for assistir a um concerto, como por exemplo, “não coma nem beba durante o concerto”. Também é colocado um exemplo de um programa de concerto, para você saber a hora de aplaudir. E para finalizar, no CD é apresentado um trecho de uma obra tocada por toda a orquestra.

1.4 CONHECENDO A MÚSICA E OS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Ficha Técnica:



- Título do CD/Livro: Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais

- Autora: Haidi Rosane Bruch de Melo

- Editora: TodoLivro. Santa Catarina, 2004

- Produção: Marinelli Produtora de Áudio

- Ano de Gravação: 2004

- Local onde foi produzido: Blumenau, Santa Catarina.

- Músicos envolvidos: informação não contida no material.

- Conteúdo explicativo da capa e contracapa. Possui índice com os números das faixas no CD? Possui explicações adicionais sobre o CD na capa e contracapa? O CD encontra-se em uma proteção plástica dentro do livro. No CD estão escritas as faixas musicais. As faixas do CD são as mesmas que os capítulos do livro, portanto atrás do livro elas também estão escritas. O CD também acompanha atividades em ROM, que as crianças podem brincar no computador. São vários jogos como, memória, sete erros, colorir, com temas da história, para as crianças jogarem no computador.

Análise Musical:

▪ Autora:

Heidi Rosane Bruch de Melo é “formada em Educação Artística, com Licenciatura Plena em Música, e pós-graduada em “O Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos e Metodológicos”. Leciona Artes para jovens e faz trabalhos voluntários com aulas de musicalização para crianças”. (Fonte: Descrição sobre a autora retirada do livro)

▪ A Obra: *Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais*

Lançado no ano de 2004, este livro trata não só dos instrumentos da orquestra, mas de vários assuntos de aprendizagem musical. As ilustrações do livro são muito bem elaboradas, pois são grandes, com um traço claro e bem coloridas.

Temos pouco texto por página e a letra é toda maiúscula, facilitando a leitura por parte da criança recém alfabetizada. O livro está estruturado na forma de uma história, e no CD que o acompanha podemos ouvir a narração de toda essa história.

Os personagens da história são bichos, como passarinhos, coruja, galo, porco, vaca, entre outros. Só que temos os personagens principais, com seus nomes também. São eles o professor Corujão, a mãe passarinho e os três filhos passarinhos, que são os alunos: Lili, Zezé e Júnior. A história inicia quando a mãe passarinho chama o professor Corujão para dar aulas de música para os seus passarinhos. Então, em cada capítulo do livro, o professor está abordando um conteúdo musical com seus alunos.

No primeiro capítulo o professor aborda a “Iniciação Musical”. Fala sobre as notas, as claves, a pauta e também como surgiram os nomes das notas. Só que todo esse conteúdo se dá através da história, o que fica bem interessante. E no CD temos a narração de todo o texto que está no livro. No fim de cada capítulo é colocado um poema musicado, onde de forma divertida, são revisados os assuntos vistos no capítulo. E esse poema também está gravado no CD. Esse primeiro capítulo se passa na árvore onde os passarinhos moram.

O segundo capítulo é sobre “As Qualidades do Som”, onde abordam intensidade, timbre, altura e duração. Já no segundo capítulo, o professor leva seus alunos para uma fazenda, onde eles escutam vários sons de bichos e também conversam com os bichos.

O terceiro capítulo é sobre “A Voz” e se passa no brejo e na floresta, com outros bichos. Falam sobre o aparelho vocal, respiração, a formação de um coral, entre outros.

E o quarto capítulo é onde abordam especificamente os instrumentos. Nesse capítulo são apresentados os “Instrumentos de Cordas”. O professor leva seus alunos para o fundo do mar, onde seus amigos do fundo do mar tocam esses instrumentos. São apresentados primeiro o violoncelo, o violão, o violino, a viola e o contrabaixo. Na narração do CD podemos ouvir o som de alguns desses instrumentos que são citados na história. O professor também explica sobre os diferentes grupos de instrumentos de corda: cordas friccionadas ou de arco; cordas dedilhadas; cordas tangidas e cordas percutidas. Aí o professor dá exemplos de instrumentos para cada um desses grupos.

Então inicia o quinto capítulo, onde o livro traz os “Instrumentos de Sopro”. A mamãe passarinho sai para passear com seus filhos e eles encontram no caminho vários ratinhos tocando instrumentos de sopro. Podemos ouvir o oboé, a flauta, o saxofone e a trompa. Já na casa do professor, ele explica sobre os grupos dos instrumentos de sopro: embocadura livre; palheta dupla; palheta simples; de boca ou metal e de sopro mecânico com teclado. E ele dá exemplos de instrumentos para cada grupo também.

No sexto capítulo temos os “Instrumentos de Percussão”. E são os amigos macacos que tocam esses instrumentos na floresta. O professor Corujão leva seus alunos até lá e eles conhecem vários instrumentos, como o surdo, o triângulo, o tambor grande, o prato, entre outros. O professor também fala sobre os sons determinados e indeterminados, exemplificando-os.

Seguindo na análise, no capítulo sete é abordado “A Bandinha Rítmica e a Fanfarra”. O professor fala sobre a diferença entre uma Fanfarra e uma Banda Marcial e os instrumentos que cada uma utiliza.

Então começa o capítulo oito, onde os alunos vêem “Figuras e Valores”. O professor Corujão explica para seus alunos passarinhos todas as notas e seus valores, assim como as respectivas pausas de cada figura.

E no nono capítulo eles estudam “A Orquestra”. Os passarinhos vão até a casa do professor e o acordam, porque estão muito ansiosos para mais um dia de aula de música. Primeiro o professor explica para seus alunos a diferença entre Orquestra de Câmara e Orquestra Sinfônica. Mostra uma figura onde estão desenhados todos os naipes de uma orquestra sinfônica, divididos por cores. Falam sobre a função do maestro e do *spalla*.

E para terminar, no décimo capítulo, intitulado “O que é?”, o professor tira várias dúvidas dos seus alunos. Ele está se preparando para viajar alguns dias, mas antes seus alunos estão muito curiosos para saber o que é um diapasão, uma batuta, um solo, entre outras perguntas. O professor, com muita paciência, responde todas as questões dos seus queridos alunos. Depois os alunos acompanham o professor e esperam até o seu avião levantar vôo. Desejam boa viagem e já correm para preparar uma nova lista de perguntas para quando o professor voltar.

- A Obra: *Os Instrumentos da Orquestra e a Quinta da Amizade – Fábula Sinfônica op. 65*

Material lançado em 2005, resultado de uma parceria entre a Foco Musical – Educação e Cultura e a Fonoteca Municipal de Lisboa, faz parte de uma nova edição que agora vem acompanhada de dois CDs. O CD 1 vem com exemplos sonoros dos instrumentos que participarão da fábula sinfônica, com exemplos de técnica de execução, âmbito, entre outras características. Cada faixa se refere a um instrumento. E o CD 2 traz a fábula sinfônica A Quinta da Amizade.

A Quinta da Amizade é uma fábula sinfônica encomendada a Jorge Salgueiro no seguimento do projeto que a Foco Musical desenvolve com as escolas do Ensino Básico e Pré-Escolar. Esta obra aborda valores tão fundamentais como a solidariedade e a tolerância e prossegue simultaneamente alguns dos objetivos que são o fio condutor da filosofia “Concertos Crescer com a Música”: a sensibilização à música e introdução aos instrumentos da orquestra, por um lado, e a participação ativa das crianças do público nos concertos, por outro. (Fonte: *Os Instrumentos da Orquestra e a Quinta da Amizade*, 2005, p. 3)

Uma fábula é uma obra com narrativa curta, onde os personagens são representados por animais e nos trazem valores, como descrito acima, de tolerância, solidariedade, entre outros. E no caso da fábula sinfônica, os personagens da nossa narrativa são representados pelos instrumentos musicais. Essa narrativa sonora encontra-se no CD 2, e no livro há uma abordagem muito interessante através de uma história em quadrinhos. Nessas imagens da história há uma ligação entre estruturas musicais e representações visuais. Então há uma página no livro com uma Tabela de Códigos, onde, por exemplo, agudo tem um símbolo, grave tem outro, consonância e dissonância, forte e piano, entre outros. Cada elemento musical tem seu símbolo desenhado que aparece na história em quadrinhos. Então, a criança pode acompanhar toda a música com as imagens da história no livro e os símbolos que a conduzem.

O livro é muito bem feito, apresenta capa dura, tendo assim uma durabilidade muito maior. Com imagens bem coloridas e pouco texto o livro tem um formato grande (21,5 x 30,5 cm), sendo de fácil manuseio para a criança.

O livro está organizado de acordo com as famílias dos instrumentos de uma orquestra sinfônica, cordas, sopros de madeiras e metais e percussão. E eles são apresentados no livro e no CD seguindo essa seqüência.

Cada instrumento representa um animal da Quinta da Amizade. No início do livro o rato se apresenta e diz que ele vai ser o violino solo, e em seguida começam a ser apresentados os seus amigos, cada um com seu instrumento.

Os primeiros a serem apresentados são os instrumentos da família das cordas, que são representados pelas abelhas. Aí temos uma explicação sobre a família das cordas e logo abaixo sobre cada instrumento, violino, viola (que eles chamam de violeta), violoncelo e contrabaixo. No CD podemos ouvir a faixa respectiva de cada instrumento, onde há a narração do que está escrito no livro e o exemplo sonoro do instrumento, tocando trechos da fábula sinfônica. Sobre cada instrumento temos no CD além da explicação falada, também exemplos sonoros do timbre do instrumento, de técnicas de execução como *legato*, *staccato*, *tremolo*, *spiccato* e de efeitos de cada um, como cantar e tocar dentro do instrumento, imitar um carro, imitar um avião, entre outros.

Em seguida vem a família dos sopros, divididos em sopros de madeira e de metal. Sempre trazendo as explicações em texto e em áudio, são apresentados o flautim e a flauta (passarinhos), o clarinete e o clarinete baixo (gatos), o oboé e o fagote (patos), trompete (pônei), trompa (cachorro), trombone (elefante) e tuba (porco).

O próximo grupo é o dos instrumentos de percussão, que são representados pelas nuvens. Eles são bem divididos entre Idiofones de Altura Definida (xilofone, glockenspiel e vibrafone) e Idiofones de Altura Indefinida (triângulo, carrilhão e pratos). E em seguida são apresentados os Membranofones de Altura Definida (os tímpanos) e os Membranofones de Altura Indefinida (bombo, tom-tom e caixa). Também são apresentados o pandeiro e o apito, que são utilizados na fábula sinfônica, mas não fazem parte essencialmente dos instrumentos da orquestra, são utilizados como acessórios.

Antes de iniciar a fábula, o autor apresenta uma página com os códigos da história em quadrinhos, conforme descrito anteriormente, com os símbolos para as crianças acompanharem a história. Há símbolos para os timbres, andamento, intensidade, altura, harmonia e tonalidade. Além da tabela vem explicações sobre cada termo mencionado acima.

Então inicia-se a fábula sinfônica, dividida em nove capítulos. A história se resume da seguinte forma:

No primeiro capítulo, intitulado *Tempestade Lá-Si-Dó*, os animais são surpreendidos por uma tempestade na floresta. Então eles começam a fugir para todos os lados, quando encontram abrigo na Quinta da Amizade, onde crianças os acolhem.

No segundo capítulo, *As Abelhas e os Passarinhos*, os animais começaram a brincar com as crianças da Quinta, e os primeiros foram as abelhas e os passarinhos.

Já no terceiro capítulo, *O Porco e os Patos* fazem uma marcha e marcham com as crianças pela Quinta.

Os Gatos e o Rato é o título do quarto capítulo, onde os dois gatos estavam muito tristes e choravam bastante, então as crianças trazem um rato violinista para brincar com eles.

No quinto capítulo, *O Pônei e o Cão* apostam uma corrida para mostrar para as crianças qual dos dois era mais rápido.

No sexto capítulo, *O aparecimento do Elefante* é um acontecimento. Nenhum dos animais havia visto um elefante antes e ele era muito grande e barulhento (representado pelo trombone). Ele corria para a Quinta para fugir da tempestade e fazia tudo estremecer ao seu redor.

A rejeição do Elefante é o que ocorre no sétimo capítulo. Por ser tão diferente por conta do seu tamanho, cor e forma, os outros animais da Quinta, ao contrário do que era esperado, acabam o rejeitando.

Oitavo Capítulo, *O Elefante triste*, fala do desespero do elefante e do seu pedido de ajuda às crianças.

E no nono capítulo, intitulado *Canção da Amizade*, os outros animais da Quinta respondem ao pedido do elefante e o recebem de braços abertos. E ouve-se a Canção da Amizade sendo cantada por todas as crianças.

Toda essa fábula é contada através da música no CD e a criança pode acompanhar através das imagens em modelo de história em quadrinho no livro. É importante destacar a qualidade sonora do CD, que contém um áudio excelente e gravações muito bem feitas. Os timbres e temas dos instrumentos representam muito bem cada animal, dando a obra um caráter divertido e atrativo para a criança.

Há pontos de representação sonora e visual muito interessantes de se ressaltar. A mudança de modo (maior / menor), por exemplo, é representada visualmente através das cores e do brilho. As imagens muito coloridas e vivas

representam a tonalidade maior, e imagens num tom mais opaco e nebuloso representam a tonalidade menor.

O processo de escolha de quais animais (personagens) fariam parte da fábula, foi guiado pela maneira como o compositor decidiu orquestrar a obra. Por exemplo, o compositor decidiu que as abelhas seriam representadas pelas cordas, que são a base musical da obra. Essa escolha pode ser devido ao comportamento das abelhas, que é semelhante ao comportamento das cordas dentro da obra: elas andam sempre em grupo, no enxame.

Essa obra é praticamente auto-explicativa. Os elementos que ocorrem e que são representados na música estão muito claros através das imagens no livro.

CAPÍTULO 2

MÚSICA ERUDITA É PARA CRIANÇA?

Quando falamos em música erudita, talvez o que logo nos venha à mente seja uma sala de concerto, uma grande orquestra executando obras de compositores consagrados da história da música. Pessoas concentradas ouvindo e apreciando a música, num ambiente sério, sem barulhos que atrapalhem a audição. E que tipo de pessoas esperamos ver numa sala de concerto? Jovens, adultos, idosos, crianças? Não é comum vermos crianças assistindo a concertos e recitais, pois, pelo menos aqui no Brasil, existe pouco a valorização dessa cultura. Mas por quê? Será que esse universo musical não as atrai?

Todas essas são perguntas que rondam o tema desse capítulo: “Música Erudita é para Criança?”. Afinal, o que as crianças escutam? Com certeza não é costume de todas elas ouvir música erudita.

Oliveira (2001) em seu trabalho “Com olhos de criança: o que elas falam, sentem e desenham sobre a sua infância no interior da creche” nos traz uma situação prática que envolve a música e as crianças, a qual cito abaixo.

As meninas e meninos pequenos(as) não somente criam brincadeiras no contexto da Creche a partir do que vêem na TV, como também cantam e dançam a partir do que escutam em suas residências, sendo que as músicas que fazem parte do seu repertório musical são, em sua expressiva maioria, advindas de dois gêneros musicais: sertanejo - com ênfase nos cantores Daniel, Chitãozinho e Chororó, Leonardo e Zezé de Camargo e Luciano - e axé-music – destacando-se o grupo *As meninas* e *É o Tchan*. Com frequência, as crianças trazem para escutar na Creche os CDs de coletâneas de rádios, como a *Jovem Pam*, onde basicamente aparecem rock e tecnopop, ou de grupos como Gera Samba (axé). Com relação aos grupos musicais infantis mencionados pelas crianças como seus preferidos, aparecem somente dois, *Mulekada* e *As Chiquititas*.

De acordo com os dados obtidos, o repertório musical das crianças funde-se com o acervo de CDs que as famílias possuem, sendo que os três gêneros mais citados, em escala decrescente, foram o Sertanejo, o Pagode e a MPB, ficando na mesma classificação a Axé-music e o Rock. Vale ressaltar que, para os pais das crianças, os CDs dos grupos “É o Tchan” e “Claudinho e Bochecha” são classificados como infantis. Vale lembrar que as crianças constantemente trazem para ouvir, cantar e dançar na Creche estes mesmos CDs. (OLIVEIRA, 2001 p. 9-10)

Esse trabalho foi realizado em um determinado contexto e não deve ser pensado que isso ocorre em todas as creches. Mas Oliveira (2001) nos coloca o fato

dos CDs que as crianças trazem de casa para a creche, as músicas escutadas em casa e que fazem parte do cotidiano da criança. Nesse momento podemos pensar num dos papéis do CD, que é de servir como um recurso de diversidade cultural. Claro que as professoras devem valorizar aquilo que a criança traz de casa para ouvir na escola, valorizar o seu contexto e o meio em que ela vive, afinal ela já traz consigo essa bagagem cultural que não deve ser deixada de lado. Mas, o papel do professor de música também é apresentar todo o universo musical para a criança, aumentando assim a sua bagagem cultural.

E dentro desse universo musical, entre vários estilos musicais, encontra-se a música erudita. Com certeza o professor de música deve trabalhar a música erudita com seus alunos, até porque muitos não vão ter esse contato com esse tipo de música se não for na escola.

As músicas de orquestra também fazem parte do nosso dia-a-dia. Mas, muitas vezes, por falta de familiaridade com essas músicas e com os instrumentos que as executam, deixamos de desenvolver o conhecimento musical de nossos alunos. (Fonte: <http://www.moderna.com.br/catalogo/encartes/85-16-04607-9.pdf>)

E uma ótima maneira de começar esse contato com a música erudita pode se dar através da apresentação dos instrumentos da orquestra. Muitos alunos já ouviram ou até viram na TV, ou ao vivo, uma orquestra, mas não fazem nem idéia dos instrumentos que a compõem. Às vezes alguns já conhecem algum instrumento, e aí podemos começar um trabalho muito interessante com eles.

E esse trabalho deve ser feito bem antes de se levar a turma, por exemplo, para assistir um concerto ao vivo. A criança já ter um conhecimento do que ela vai ouvir, saber o nome dos instrumentos, diferenciar alguns timbres, conseguir acompanhar o que está sendo apresentado a ela poderá tornar a experiência da apreciação extremamente rica.

No primeiro capítulo deste trabalho fiz uma análise de cinco materiais didáticos que têm a finalidade de apresentar os instrumentos da orquestra. Então, como podemos ver, existem materiais para o professor poder abordar a música erudita através da orquestra, com os seus alunos. E a faixa etária a que se destina os materiais é bem ampla. O primeiro CD analisado foi o da fábula musical *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev. Esse material é bem interessante para ser utilizado com crianças, talvez até os 10 ou 11 anos, pois elas vão ficar bastante fascinadas pela

história que envolve toda a peça. Os bichos, o menino e seu avó, o lobo, tudo sendo somente escutado traz à tona toda a imaginação da criança, podendo o professor propor para seus alunos vários trabalhos em cima dessa obra. Como descrito na análise, o compositor apresenta os instrumentos da orquestra através da fábula, onde cada personagem é representado por um instrumento da orquestra.

O *Guia da Orquestra para o Jovem*, como diz no nome, já é uma obra destinada para pré-adolescentes e adolescentes. Nessa obra temos somente a música, não existe uma história como a do Pedro e o Lobo. Benjamin Britten trabalha a forma na sua peça, através do tema, variações e fuga, apresentando dessa maneira os instrumentos da orquestra. Cada instrumento tem a sua variação, onde nela são exploradas as características desse instrumento. Podendo ser feito então um trabalho musical bastante amplo, englobando vários conteúdos dentro dessa obra do Britten.

O terceiro material, *A Orquestra Tintim por Tintim*, é bem interessante para ser abordado antes de levar as crianças para assistir um concerto, por exemplo. E a faixa etária a que se destina é bastante ampla, podendo ser utilizado com crianças pequenas e até com crianças mais velhas nas escolas. O CD vem juntamente com um livro ilustrado, onde vários desenhos mostram os instrumentos da orquestra sendo tocados por crianças. E no áudio, ouve-se cada instrumento da orquestra tocando uma melodia isoladamente. Na última faixa pode-se ouvir toda a orquestra executando o trecho final da *Abertura Leonora, Op. 72 n° 3*, de Beethoven.

O quarto material, *Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais*, é também para ser utilizado com crianças talvez de 5 a 8 ou 9 anos. Sugiro essa idade, apesar de no material ser sugerida a idade de 6 a 12 anos. Mas pelo áudio ter como característica o uso de um timbre de voz mais infantilizado, não acho que o material iria chamar tanto a atenção de crianças de 10 a 12 anos. Para os menores, as figuras do livro são muito atrativas, e eles podem ouvir todo o áudio acompanhando a história e as figuras no livro. Nesse material me detenho mais na parte que aborda a orquestra em si e os instrumentos, que é o foco desse trabalho.

E o quinto material, *Os Instrumentos da Orquestra e a Quinta da Amizade*, é sugerido para crianças de 3 a 6 anos. Também acho que poderia ser com crianças até os 7 ou 8 anos ainda. *A Quinta da Amizade*, conforme descrito na análise, é uma fábula sinfônica onde os instrumentos da orquestra representam cada animal da

história. Parecida com a abordagem do *Pedro e o Lobo*, só que com o apoio do livro de imagens para o acompanhamento da história.

Como vimos acima, existe esse material disponível para uso do professor como recurso didático em sala de aula. E trabalhando toda essa diversidade cultural, mostrando aos nossos alunos o que existe no universo da música, estaremos criando indivíduos mais conscientes musicalmente.

Segundo Ribeiro (2005), “aprender a ouvir é, na opinião de especialistas, a principal habilidade requerida para aumentar a afinidade com a música.” Como as crianças vão dizer que gostam de música erudita se elas não a escutam, não a entendem, ou não são familiarizadas com ela? Essa aproximação então pode ser feita através de trabalhos com esses materiais e tantos outros que existem a nossa disposição e às vezes sequer conhecemos.

CAPÍTULO 3

COMO LIDAR COM A COMPLEXIDADE?

Mas a música erudita é muito complexa para as crianças, elas não entendem e por isso se distraem e não gostam. Elas só gostam do que toca no rádio, que tem letra e elas podem cantar e dançar. Quantas vezes já ouvimos essas afirmações vindas de pais, professores, ou de quem convive com crianças. Através dessa visão estamos literalmente rotulando a criança como um espectador fácil e vazio. Tudo o que é feito para criança então não precisa ser complexo porque ela não vai conseguir entender?

Leda Maria Giuffrida Silva, em seu trabalho *A Expressão Musical para Crianças de Pré-Escola*, também fala sobre o repertório a ser utilizado nas aulas com crianças. E então afirma que

Quando selecionamos as músicas que deverão constituir o repertório a ser desenvolvido com os alunos das classes de Pré-escola, quase sempre partimos de parâmetros subjetivos. Evidenciam-se “pré-conceitos” de que a música erudita (de elaboração mais complexa) não atinge o gosto da criança. Nunca se deve pensar que o estímulo à música erudita é inadequado para as crianças. Trata-se de conceito falso, sem fundamento. Quando uma criança se interessa pelas músicas clássica e erudita, está demonstrando ter um grande índice de musicalidade, fruto de uma vivência musical em sua experiência cultural. (SILVA, 1992, p. 92)

Conforme Silva, a música erudita deve fazer parte do repertório infantil, infanto-juvenil, dos adolescentes. Deve ser trabalhado o estímulo, para assim a criança poder construir o seu próprio gosto musical.

Como ela vai entender ou conseguir gostar de um universo musical que ela não conhece ou não tem acesso? Isso com certeza seria muito complicado. Rótulos como “música erudita é coisa de velho”, “essa música me dá sono”, “essas músicas de elevador e supermercado”, poderiam ser ressignificados nos pensamentos de algumas crianças, se fosse feito um trabalho interessante em cima dessa temática na escola, por exemplo.

E a afirmativa de que a música erudita é muito complexa para a criança, com certeza não é correta. Muitos estudos comprovam que o cérebro do bebê é totalmente suscetível a estímulos. Ele vai se desenvolver conforme a quantidade de

estímulos recebidos do meio externo em que ele vive. Pensando na vivência musical, se a criança desde pequena for exposta somente a músicas com letras fáceis, harmonias básicas (tônica, dominante), sem “novidades”, “coloridos”, com certeza ela vai desenvolver seu gosto musical de acordo com o que ela vivenciou. Então, se também disponibilizarmos para as crianças a possibilidade do contato com uma música mais elaborada harmonicamente, ‘texturalmente’, ela pode desenvolver esse gosto. E não precisamos nos preocupar com a hipótese de que ela não vai entender o que está ouvindo. Porque convivendo com a “complexidade” a criança já vai estar com seu ouvido acostumado, mais aberto para novos estímulos musicais, não somente aquelas idéias básicas que são costumeiramente utilizadas.

Sobre a suposta complexidade da música erudita, Silva (1992) diz que

Particularmente as músicas clássica e erudita, por serem de elaboração mais complexa, necessitam de um crescimento cultural que propicie condições para o entendimento dessa complexidade. Os compositores desses gêneros utilizam-se de estudos musicais, de desenvolvimento de formas e estruturas que estão longe da espontaneidade da música popular. No entanto, isso não deve ser uma barreira que impeça a criança de ter contato auditivo com os grandes mestres. Se lhe proporcionarmos um ambiente favorável, em que as músicas clássica e erudita sejam cultivadas, sem dúvida ela se interessará naturalmente por esse gênero musical, pois o ouvido é educável. (SILVA, 1992, p. 92)

Ou seja, não devemos ver as crianças como seres incapazes de compreender um trabalho mais complexo. Devemos sim valorizar o seu conhecimento e estimulá-lo cada vez mais.

Pensando na música erudita como um estímulo para o desenvolvimento musical da criança e aumento da sua bagagem cultural e musical, descrevo como os autores e compositores dos materiais analisados lidam com a suposta complexidade da música erudita em suas obras.

A obra de Prokofiev, *Pedro e o Lobo*, tem todos os elementos de uma obra erudita para orquestra. O caráter da obra como uma fábula sinfônica dá um outro tom para a peça. A criança vai se sentir atraída também pela história e pelos personagens que interagem nela. É uma história onde o compositor traz um universo infantil para a peça, onde bichos, floresta, o menino e seu avô estão envoltos num enredo onde tem até suspense no final. A criança assim pode soltar a sua imaginação para acompanhar essa fábula, imaginando os animais e o que vai acontecendo com eles durante a peça. Essa com certeza é uma maneira de

aproximação da criança com esse universo musical erudito. E através dessa interação entre os personagens na história ocorre a apresentação dos instrumentos da orquestra, que eu acredito ser uma ótima maneira da criança se interessar pela música erudita. Conhecendo os instrumentos de uma maneira lúdica, reconhecendo os temas dos personagens que os mesmos representam durante a fábula, a criança vai poder se sentir mais conhecedora do universo erudito.

Essa mesma forma de lidar com a complexidade da música erudita ocorre na obra de Jorge Salgueiro, *Os Instrumentos da Orquestra e A Quinta da Amizade*. A peça é uma fábula sinfônica onde também os personagens são representados por instrumentos da orquestra. Os personagens são animais e interagem nessa fábula sendo essas representações feitas pela música. Mas a obra *A Quinta da Amizade* vem acompanhada de um livro e dois CDs, ao contrário do *Pedro e o Lobo*, onde a fábula é contada somente através do material sonoro do CD. Em um dos CDs ocorre a apresentação completa dos instrumentos da orquestra, conforme descrito na análise do material, e, no outro CD temos a fábula. E o diferencial é que a criança mesmo pode acompanhar a fábula através das imagens em quadrinhos no livro. Esse material visual bem colorido e chamativo, com certeza auxilia a criança a ter uma compreensão boa da obra. As imagens descrevem o que está acontecendo na fábula com códigos representando elementos musicais através da banda desenhada. Assim a criança pode ter essa aproximação com elementos musicais ditos complexos, através desse recurso visual também.

No trabalho *Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais*, os instrumentos são apresentados através de uma história também com animais. No CD temos a narração de toda a história, com as falas dos personagens, vários timbres de vozes, sons dos instrumentos. Enquanto escuta a história, a criança pode acompanhar as imagens e também, dependendo da idade, o texto no livro. Entre outros conhecimentos musicais apresentados no livro, encontram-se também os instrumentos musicais e um capítulo onde o professor fala para seus alunos sobre a orquestra. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora explica bem os instrumentos da orquestra, a orquestra, a função do maestro, do *spalla*, da batuta, entre outros aspectos. As imagens do livro também são atrativas e coloridas, chamando a atenção da criança.

Como visto, todos esses materiais citados apropriaram-se da fantasia das crianças sobre os animais para usarem na sua obra. Sendo os animais um tema que

costumeiramente atrai as crianças, acredito que os compositores e autora conseguiram tratar a suposta complexidade da música erudita de maneira leve e interessante para a criança. Apresentando os instrumentos através de histórias ou fábulas sinfônicas envolvendo animais e um “início, meio e fim”, tornam esses trabalhos muito válidos para essa aproximação entre crianças e a orquestra.

A próxima obra, intitulada *O Guia da Orquestra para o Jovem*, de Benjamin Britten nos traz um outro universo. Uma obra pensada para jovens, como nos diz o título, diferente das descritas anteriormente. O compositor utiliza uma linguagem clara e organizada na sua peça, fazendo uso da forma tema e variações que é uma forma facilmente compreensível por parte do ouvinte. Uma outra forma para a peça poderia ser bastante complexa, mas o compositor já possivelmente pensando na acessibilidade e compreensão do público jovem, utilizou-se de uma forma bastante clara para o ouvinte. Nas variações essa clareza mostra-se no fato de que para cada instrumento é destinada uma variação específica, onde o instrumento toca sozinho ou acompanhado, mas de forma muito organizada.

E na última obra analisada, *A Orquestra Tintim por Tintim*, temos um material também bastante organizado para uso em sala de aula com os alunos, por exemplo. O livro que vem acompanhado de um áudio em CD traz o universo de uma orquestra também de forma clara e muito acessível para a criança. No CD, cada instrumento executa um trecho de uma obra, alguns com temas conhecidos do público em geral, onde a criança pode reconhecer seu timbre. No livro, as figuras coloridas auxiliam na visualização de como é determinado instrumento, como é o posicionamento de uma orquestra, onde ficam os naipes, o maestro. É um bastante organizado e bem estruturado quando pensamos em compreensão da criança sobre esse universo da orquestra sinfônica.

Como podemos ver, os compositores e autoras trazem elementos claros de como lidar com essa suposta complexidade da música erudita, da música orquestral que existe na visão de muitas pessoas.

CAPÍTULO 4

EXISTE UM ESFORÇO DE DIDATIZAÇÃO?

Pelo exposto até aqui, podemos pensar agora de que forma trabalhar com esses materiais em sala de aula. Existe material didático de apoio para o professor para uso desses CDs e CDs/Livro como recurso didático? Sim, existem vários materiais que fornecem um apoio didático para o professor que quer trabalhar com esses CDs e CDs/Livros em sala de aula. Ou foram elaborados pelos próprios autores/as e compositores, ou por pessoas que trabalham nesse meio musical e já sentiram a necessidade de haver esse tipo de material disponível para uso. Os materiais que vou descrever neste capítulo estão disponíveis na internet para baixar gratuitamente. Somente os materiais mencionados sobre *Pedro e o Lobo*, e *O Guia da Orquestra para o Jovem*, estão em inglês e foram traduzidos para o português.

Sobre *A Orquestra Tintim por Tintim*, existe um material organizado pelas próprias autoras intitulado “Suplemento Didático”. É um material de apoio para o professor que vai trabalhar com esse CD/Livro em sala de aula. O suplemento completo encontra-se nos Anexos (p. 52) deste trabalho e está disponível para acesso no site <http://www.moderna.com.br/catalogo/encartes/85-16-04607-9.pdf>. Nesse material as autoras dão sugestões de atividades para serem feitas com os alunos antes da leitura do livro e também depois.

Primeiramente apresenta a biografia das autoras e uma nota ao professor. As autoras escrevem sobre “Por que trabalhar com a Orquestra Tintim por Tintim”, onde podemos ler sobre os objetivos do livro, as metas que elas propõem, entre outros aspectos. Elas dividem em dois capítulos as sugestões de atividades, primeiro em *Sugestão de Projeto Pedagógico para Turmas de Educação Infantil (Pré-Escola) e 1ª Série do Ensino Fundamental* e segundo em *Sugestão de Projeto Pedagógico para Turmas de 2ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental*. Nesses capítulos elas colocam sugestões bem práticas de atividades para se fazer em sala de aula, numa linguagem clara e objetiva para o professor. Sempre pensando nas três formas de se vivenciar a música: compondo, executando e apreciando, as autoras propõem atividades que englobam muito bem essas formas. Atividades como “Baralho Musical”, “Criação da Orquestra dos Alunos”, “Criação de um acompanhamento para uma Canção”, entre outras. É, com certeza, um material muito bem elaborado e

acessível para o professor como suplemento didático. No final do suplemento as autoras apresentam a bibliografia consultada e um complemento bem interessante. Elas colocam uma lista de bibliografias sugeridas, discografias sugeridas e também uma listagem de sites sobre o tema abordado por elas no CD/Livro e no suplemento didático.

Nesse material descrito acima, também temos uma sugestão de trabalho para a obra de Prokofiev, *Pedro e o Lobo*. As autoras sugerem uma atividade de apreciação dessa obra para ser feita depois da leitura do livro.

Em outros materiais, a obra *Pedro e o Lobo* também é citada e/ou sugerida como atividade, por exemplo no livro *Música na Educação Infantil*, de Teca Alencar de Brito e no livro *Para Fazer Música*, de Cecília Cavalieri França. Também existe um trabalho muito interessante que foi baseado na obra *Pedro e o Lobo*, intitulado *Pedro e o Choro*, da autora Simone Cit e com direção musical de Roberto Gnattali. O livro foi baseado na fábula musical *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev, releitura esta retratada num ambiente musical tipicamente brasileiro. Na história o menino também se chama Pedro e sua avó é sua professora de música. Pedro tem quatro amigos animais que também são representados por temas musicais e por instrumentos. Sobre o repertório conhecido do choro, foi feita uma pesquisa para selecionar os temas que representariam cada personagem.

Sobre a fábula sinfônica *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev, encontra-se bastante material disponível. Além do CD temos também um VHS da obra, que atualmente pode ser encontrado em DVD. Esse recurso é bastante interessante, pois as crianças podem acompanhar as imagens da fábula, os acontecimentos dos personagens e a música que permeia toda a história.

O suplemento didático da obra *Pedro e o Lobo* foi retirado do site da Orquestra Sinfônica da Grande Trenton, Nova Jersey, http://www.trentonsymphony.org/Teacher_Manual.pdf. O Estado de Nova Jersey possui uma diretriz curricular para a educação básica, chamada de Padrões Básicos de Conteúdo Curricular (CCCS, da sigla em inglês). E esse manual para o professor foi elaborado baseando-se nessa diretriz curricular. O suplemento completo e traduzido encontra-se nos Anexos (p. 70) desse trabalho.

Inicialmente, o manual traz informações sobre a obra e sobre o compositor Prokofiev. Logo na próxima página, já temos sugestões de atividades para o professor fazer com seus alunos. A primeira atividade sugerida é a de ligar o

desenho dos instrumentos da fábula para o seu nome correto. A próxima atividade também é bem interessante, temos os desenhos de todos os personagens e o professor pode sugerir ao aluno para falar algo sobre cada um. Em outra folha o aluno pode desenhar uma cena da história, e depois colorir e recortar os personagens. E para finalizar, a criança pode colar os personagens na sua cena e divertir-se com a história. Outra sugestão também seria colorir, recortar os personagens e colá-los em palitinhos para fazer a dramatização de algumas cenas.

Prosseguindo na análise do manual temos atividades “Pré-Concerto” e “Pós-Concerto”. Essas atividades são excertos dos *Padrões de Conteúdo Curricular Básico do Estado de New Jersey [PCCB – NJ] Artes Visuais e Performáticas*.

São colocados os objetivos da atividade “Pré-Concerto” e atividades sugeridas para o professor trabalhar com seus alunos em sala de aula. Por exemplo, criação de lista de palavras para descrever os personagens e seus temas, entre outras atividades descritas no manual.

Também temos sugestões e objetivos para atividades de “Pós-Concerto”. Depois dos objetivos, temos a sugestão de revisão da lista de palavras feita anteriormente com acréscimo de questões para discussão e críticas escritas. O manual sugere que os alunos utilizem essas questões para a criação de uma crítica escrita, e essas críticas podem ser enviadas para o endereço da orquestra ou publicadas em algum jornal da escola.

Como atividade final para o “Pós-Concerto”, os autores sugerem que o professor encoraje seus alunos para desenvolverem novos personagens representados pelos instrumentos e criarem um novo roteiro para a fábula. E depois esse novo roteiro escrito pode ser realizado junto com a música.

Após essas sugestões são colocadas atividades interdisciplinares para também serem feitas como etapas de “Pré e Pós-Concerto”. São sugeridas atividades envolvendo a obra *Pedro e o Lobo* e campos de conhecimento como linguagem, ciência, artesanato, entre outros.

Também sobre o *Pedro e o Lobo*, encontrei vários artigos referentes a obra no "General Music Today". Por exemplo, tem um artigo bem interessante, onde o autor Richard Ammon fala de uma escritora consagrada, Barbara Cooney, que lançou um livro estilo "pop-up", baseado na obra *Pedro e o Lobo*.

Para a obra de Benjamin Britten, *O Guia da Orquestra para o Jovem*, existe um material também muito interessante que estava disponibilizado na internet, na

página da Orquestra Ann Arbor Symphony, www.a2so.com, até a data de 30 de setembro de 2009. Após essa data o suplemento foi retirado do site. Esse material foi elaborado pelo corpo educacional da orquestra, para ser utilizado em sala de aula. Depois da preparação através do material, os alunos estarão prontos para assistir a uma apresentação da obra. O suplemento completo e traduzido encontra-se nos Anexos (p. 82) desse trabalho.

O suplemento traz primeiramente uma análise da obra, contextualizando o compositor e a peça e depois algumas sugestões de atividades. É um material bastante ilustrado, com imagens do compositor e também com desenhos dos instrumentos da orquestra.

A primeira parte do material aborda a história da peça e uma análise da Música. Fala-se sobre o compositor, o porquê dele ter feito a obra, entre outros aspectos relevantes da composição. A análise é bem completa, explicando como o compositor pensou, a forma da obra (Tema e variações) e as famílias dos instrumentos da orquestra.

Depois dessa análise, são colocadas tabelas com todos os instrumentos da orquestra divididos por famílias. Nessa tabela temos o nome do instrumento, uma explicação do que ele é feito, de como o som é produzido, características e outras informações, a imagem do instrumento e um espaço para o aluno escrever como as variações soarem para ele quando as ouviu. Como podemos conferir no material em anexo, essas tabelas são muito interessantes, trazendo dados completos sobre os instrumentos e auxiliando os alunos na compreensão. Sempre abaixo das tabelas é colocada, por exemplo, a pergunta “Que outras observações você fez sobre a variação dos metais?”. Depois que o aluno ouviu a variação ele pode responder mais idéias que ainda não colocou nas tabelas. E essa pergunta está abaixo de cada tabela em todas as famílias.

E depois dessas tabelas há um parágrafo final falando sobre a fuga que o Britten coloca para finalizar a obra. Há também uma explicação do que é uma fuga e é colocada uma análise desse final da obra.

Seguindo no suplemento temos um “Projeto para Escuta: Qual é o compasso?”. Numa linguagem bem direta e clara para o leitor, são explicados os compassos ternário, binário e quaternário. São sugeridas atividades para fazer com toda a turma, como por exemplo, dividir a turma em dois grandes grupos, um bate palma no tempo 1 do compasso e o restante da turma vai dizer silêncio no primeiro

tempo e em seguida contar 2,3. Também sugerem atividades de regência e são mostrados desenhos com a explicação da regência de todos os compassos. Os alunos podem reger junto com a música nas variações que são citadas.

Esse é um suplemento muito bem elaborado para partilhar com os alunos antes de levá-los a um concerto de uma orquestra sinfônica. Tanto que foi para isso que foi criado esse material descrito acima, como complemento para o aluno compreender a orquestra e seus instrumentos quando for a um concerto.

Durante a pesquisa bibliográfica de autores que citavam a obra de Britten, também encontrei vários artigos no "Music Educators Journal" e no "General Music Today". É interessante colocar que a maioria dos artigos é da década de 60, onde a obra parece ter sido mais utilizada e pesquisada (ver Anexo, p. 93). Um contraponto também interessante de se fazer é com a obra de Prokofiev, onde artigos no mesmo jornal são lançados recentemente. Portanto, pode-se concluir que a obra de Benjamin Britten foi muito mais "utilizada" anteriormente e atualmente não está mais sendo tão trabalhada. Em contrapartida a obra de Prokofiev também apresenta artigos antigos, mas o número de artigos de 2000 em diante é bem maior.

O CD/Livro *Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais* vem acompanhado de um CD-Rom para ser utilizado no computador. E esse pode ser considerado sim um recurso didático interativo para a criança. As atividades do CD-Rom são de jogos, não especificamente musicais, mas relacionados à história. Temos jogos como memória de instrumentos musicais, vamos colorir com imagens da história, jogo dos 7 erros, entre outros. Também pode ser utilizado pelo professor, com idéias de jogos para se fazer em sala de aula, como também pelas crianças nos computadores da escola ou em casa, quando disponível.

O também CD/Livro *A Quinta da Amizade*, já possui nele mesmo um excelente suplemento didático. O livro em si já é um recurso didático, onde a criança pode acompanhar toda a obra de maneira didática através da história em quadrinhos apresentada. A Foco Musical, editora desse material, desenvolve em Portugal o Projeto "Crescer com a Música". É um projeto que apresenta concertos em escolas para promover esse estímulo à música e ao conhecimento dos instrumentos da orquestra por parte das crianças. E esses concertos realizados pela Orquestra Didática da Foco Musical conta com a participação ativa das crianças. Abaixo coloco um trecho de uma reportagem de um Jornal Português onde o trabalho com essa obra é mencionado.

A *Quinta da Amizade* consiste em momentos de audição ao vivo ativa e participada, ou seja, que a partitura destas obras prevê uma platéia com um papel fundamental nas mesmas, não só nas pequenas coreografias preparadas, mas também com a participação de flauta de bisel, percussão (corporal ou instrumental) e voz.

(Fonte: <http://www.oesteonline.pt/noticias/noticia.asp?nid=6134>)

Como descrito acima, existe uma preocupação didática muito grande por trás dessa fábula sinfônica. Essa questão das crianças participarem ativamente durante o concerto acredito ser muito importante, pois além de um estímulo, com certeza a criança aprende mais com a prática. Ainda nessa reportagem, tem uma parte muito interessante onde diz que a *Foco Musical* tem a preocupação de juntar os educadores das escolas onde eles vão realizar os concertos para receberem uma formação, para assim poderem preparar junto com as crianças o espetáculo. Então, é um trabalho conjunto, onde todos vão participar e vão ter consciência do que estarão fazendo. As crianças não serão somente a platéia, elas participarão ativamente durante o espetáculo. E os professores, com certeza sentem-se mais preparados após essa formação oferecida a eles, como subsídio para o trabalho com seus alunos.

Com certeza existem muitos materiais para auxiliar o professor no planejamento de suas aulas, como recurso didático, como material complementar. Claro, muitos materiais citados devemos pensar que foram criados em contextos de outros países e de outras épocas, mas tudo pode ser adaptado e também servir como base para criarmos nosso próprio recurso, nossa própria dinâmica de aula.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho analisei CDs/Livros CDs que apresentavam os instrumentos da orquestra. Selecionei cinco materiais que se encaixavam no meu perfil de análise para formar o corpus documental do meu trabalho. Foi feita a análise musical dos CDs *Pedro e Lobo* e *O Guia da Orquestra para o Jovem*, e dos CDs/Livro *A Orquestra Tintim por Tintim, Conhecendo a Orquestra e os Instrumentos Musicais e Os Instrumentos da Orquestra e a Quinta da Amizade*.

Com argumentos obtidos nessas análises, pude discutir em três capítulos do trabalho as questões: *Música erudita é para criança? Como lidar com a complexidade? Existe um esforço de didatização?*

E dentro do último capítulo, busquei materiais e suplementos didáticos referentes às obras analisadas. Esses suplementos foram elaborados por educadores, maestros de orquestras ou pelos próprios autores das obras.

Através da análise de todos esses materiais sonoros e de seus suplementos didáticos pude constatar o quanto já foi feito e pesquisado sobre esse tópico da educação musical: os instrumentos da orquestra. Muitas vezes como professor, sentimos falta de material de apoio para auxílio no planejamento de aulas e de atividades para certos conteúdos, principalmente na área de música. Como o ensino de música agora a partir da Lei 11.769/2008 torna-se obrigatório nas escolas, as escolas estão organizando um cronograma de trabalho, um currículo específico de música que o professor poderá seguir. Muitas vezes cada professor organiza suas aulas a seu modo, seguindo as orientações da escola. Então, muitas vezes, os professores têm que procurar material, confeccionar material e planejar aulas sozinhos.

E a música erudita, na maioria das vezes, costuma ser pouco trabalhada, ou até mesmo nem ser trabalhada, por muitos motivos. Por exemplo, falta de interesse dos alunos, despreparo dos professores sobre o conteúdo, falta de recursos na escola, entre outros. Através desse trabalho, procurei levantar pontos de facilidade que esses compositores e autores usaram para trabalhar a música erudita com crianças e jovens. E o elemento comum entre todos os CDs e CDs/Livro foi a utilização da apresentação dos instrumentos da orquestra como ponto de

aproximação das crianças e jovens com a música erudita. E isso foi feito de várias maneiras, como pudemos ver na análise dos materiais sonoros e visuais.

Também acredito que essa análise possa auxiliar o professor que busca saber um pouco mais sobre as obras e também conhecer o que já se tem feito de pesquisa e de elaboração de material sobre cada uma.

Sobre os materiais analisados, pude constatar características que cada compositor e autor usou na elaboração do seu trabalho. Essas características às vezes eram as mesmas ou não. Também pude notar diferentes materiais musicais enfatizados em cada obra. Por exemplo, a obra *Pedro e o Lobo*, de Prokofiev, e a obra *Os Instrumentos Musicais e a Quinta da Amizade*, de Jorge Salgueiro, são uma fábula sinfônica. Essas duas obras trazem a figura de animais como personagens da história e cada animal é representado por um determinado instrumento da orquestra. Existe uma história com narração, que acontece junto com a música tocada pela orquestra. E os personagens não falam, eles são somente representados pelos seus respectivos instrumentos.

Nas obras *O Guia da Orquestra para o Jovem*, de Benjamin Britten e *A Orquestra Tintim por Tintim*, das autoras Liane Hentschke, Susana Kruger, Luciana Del Ben e Elisa Cunha, também existem algumas semelhanças. *O Guia da Orquestra para o Jovem* é um material somente sonoro e *A Orquestra Tintim por Tintim* é um material sonoro e visual. Na obra de Britten, o compositor utiliza a forma tema e variações para construir a sua obra, e cada instrumento é apresentado tocando o seu tema, e, muitas vezes, tocando sozinho, ou com o acompanhamento muito sutil da orquestra. E essa divisão fica bem clara. No CD/Livro das autoras citadas acima, pode-se fazer uma comparação, pois também cada instrumento é apresentado individualmente, tocando um tema, que se pode ouvir no CD. Mesmo não sendo uma obra musical como *O Guia da Orquestra para o Jovem*, *A Orquestra Tintim por Tintim* traz semelhanças com essa obra, através da forma de apresentação dos instrumentos da orquestra.

No CD/Livro *Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais*, a apresentação dos instrumentos é um pouco diferente. Todo o conteúdo do livro está conectado com a história, que foi descrita no capítulo referente à análise da obra. Os alunos podem ouvir a narração da história e também o som do respectivo instrumento que está sendo apresentado. E a obra também aborda vários outros

conteúdos musicais, mas o enfoque que abordei foi somente o da apresentação dos instrumentos da orquestra.

Tive, então, a oportunidade de trabalhar com a análise de cinco obras diferentes, mas que apresentam algumas semelhanças entre si. Existem também outras obras e materiais que trabalham com a apresentação dos instrumentos da orquestra, como por exemplo, Cartier (2009), entre outros. Mas, espero que com a análise desses cinco trabalhos tenha contribuído para quem procura se aprofundar nesse tema. Pensando em uma continuidade futura da pesquisa, coloco algumas idéias que poderiam advir deste meu trabalho. Por exemplo, a realização de entrevista com professores a fim de descobrir que materiais eles utilizam para trabalhar esse tema com seus alunos em sala de aula. Se eles conhecem os materiais analisados nesse trabalho e seus suplementos didáticos. Também uma entrevista com alunos poderia ser feita, onde procuraria saber do conhecimento dos alunos sobre a obra, e também poderia ser feita uma atividade com crianças, utilizando alguma obra e depois fazer uma pesquisa sobre a visão dos alunos a respeito da obra.

Outra idéia seria realizar pesquisas e análises de outros materiais que abordam a apresentação dos instrumentos da orquestra, como por exemplo, sites da internet.

Enfim, a realização desse trabalho contribuiu muito para o meu aprofundamento nas obras analisadas e também nas formas de trabalhá-las com os alunos, por exemplo. Espero também ter contribuído de alguma forma para os leitores deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMMON, Richard. **Peter and the Wolf**. General Music Today. <http://gmt.sagepub.com> <Acessado em 28/10/2009>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. "**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**", volume 3. Brasília, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITTEN, Benjamin. **BRITTEN: The Young Person's Guide to the Orchestra / Variations on a Theme of Frank Bridge**. Londres: NAXOS, 2005. 1 disco compacto (59:50): digital, estéreo 8.557700.

BUESO, Eduardo Miranda. Os Manuais Escolares de Educação Musical: indicadores de multiculturalidade e interculturalidade. **Revista Música, Psicologia e Educação**. Porto. N° 6, Setembro de 2005. p. 45-56.

CABRAL, Jacira. Grandes músicas para pequenos ouvintes. **Jornal Extra Classe Sinpro/RS**. Porto Alegre. Ano 10, n° 91, Maio de 2005.

CARTIER, Sandro. **O Pirulito Pirou**. Passo Fundo: Pallotti, 2009.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

CIT, Simone. **Pedro e o Choro**. Curitiba: Edição do autor, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri França. **Turma da Música**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

GOMES, Francisco. Alunos de Óbidos viajam pela “Quinta da Amizade”. **Jornal Oeste Online**. Edição de 25 de maio de 2004. <http://www.oesteonline.pt/noticias/noticia.asp?nid=6134> <Acessado em 31/10/2009>

HENTSCHKE, Liane; Krüger, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; Cunha, Elisa da Silva e. **A Orquestra Tintim por Tintim**. São Paulo: Moderna, 2005.

HENTSCHKE, Liane; Krüger, Susana Ester; DEL BEN, Luciana; Cunha, Elisa da Silva e. **A Orquestra Tintim por Tintim**. <http://www.moderna.com.br/catalogo/encartes/85-16-04607-9.pdf> <Acessado em 06/09/2009>

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1982.

MELO, Haidi Rosane Bruch de. **Conhecendo a Música e os Instrumentos Musicais**. Santa Catarina: TodoLivro, 2004.

NOGUEIRA, Monique Andries. Brincadeiras Tradicionais Musicais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In: 23a. Reunião Anual da ANPEd, 2000, Caxambu. **Anais da 23a. Reunião Anual da ANPEd**. Rio de Janeiro : DP&A, 2000. p. 158-158. <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0711t.pdf> <Acessado em 22/10/2008>

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de. **Com olhos de criança: o que elas falam, sentem e desenham sobre a sua infância no interior da creche – UFSC 2001**. <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/talessan.PDF> <Acessado em 17/10/2008>

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. O Brincar na Sociedade de Consumo: Em Busca da Superação da Lógica de Padronização e Propriedade do Brinquedo. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.

Orquestra Ann Arbor Symphony. www.a2so.com <Acessado em 25/09/2009>

Orquestra Sinfônica da Grande Trenton, Nova Jersey.
http://www.trentonsymphony.org/Teacher_Manual.pdf <Acessado em 25/10/2009>

Programa de Concerto didático da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. São Paulo: Osesp, 2002; 2004

PROKOFIEV, Sergei. **Rita Lee Pedro e o Lobo**. São Paulo: Rac Estúdio SP, 2004: 1 disco compacto (30:35): digital, estéreo. AA0005000.

RIBEIRO, Denise. **Criança deve perceber, e não só repetir, as notas musicais**.
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2005/guiadobrinquedo/fo3009200501.shtml> <Acessado em 05/09/2209>

ROCHA, Patrícia. Com vocês, a orquestra. **Jornal ZERO HORA - Segundo Caderno**. Porto Alegre. Julho de 2005.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de Música: edição concisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SALGUEIRO, Jorge. **Os Instrumentos da Orquestra e a Quinta da Amizade**. Lisboa: Foco Musical, 2005.

SALGUEIRO, Jorge. <http://www.wook.pt/authors/detail/id/33141> <Acessado em 10/09/2009>

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças da pré-escola**. Série Idéias, n. 10. São Paulo: FDE, 1992. p. 88-96.

SOUZA, Jusamara (org.). **Livros de Música para a escola: uma bibliografia comentada**. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Música – Mestrado e Doutorado/UFRGS, 1997.

WAGNER, Maria. Ospa quer mais gente na platéia. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre. Julho de 2005.

ANEXOS

Suplemento Didático *Orquestra Tintim por Tintim*

A ORQUESTRA TINTIM POR TINTIM

Liane Hentschke é doutora em educação musical pela University of London; professora titular do departamento de música e do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); coordenadora geral do Projeto Ospa de Educação Musical Aplicada (POEMA) e presidente da International Society for Music Education (ISME) – 2004-2010.

Susana Ester Kruger é coordenadora dos Programas Educacionais da Orquestra Sinfônica de São Paulo (OSESP) e professora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). É mestre em educação musical pela UFRGS e doutoranda em educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Luciana Del Ben é doutora em educação musical pela UFRGS e professora adjunta do departamento de música e do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS.

Elisa da Silva e Cunha é doutoranda em educação musical na UFRGS; professora do Centro Universitário Feevale (Novo Hamburgo, RS) e coordenadora da Série Concertos Legais do POEMA.

SUPLEMENTO DIDÁTICO

(elaborado pelas autoras)

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projeto pedagógico para desenvolver com turmas de educação infantil (3 a 6 anos) e turmas de 1a a 4a série (1o e 2o ciclos) do ensino fundamental.

Tomando como referência o livro estudado, organizamos um plano de atividades para os diferentes níveis:

- antes da leitura sugerimos um trabalho de sensibilização sobre o tema central, em que a classe se organiza em equipes ou individualmente para pesquisa e produção de material;

- durante a leitura, feita com sua mediação, propõe-se o levantamento e a análise de questões sobre o tema e atividades que poderão ampliar o conteúdo estudado no livro, relacionando-o às experiências e conhecimentos prévios dos alunos;

- depois da leitura, você poderá avaliar a absorção do conhecimento por meio de trabalhos que propiciam a vivência musical direta dos alunos.

Para as atividades deste suplemento tomamos como ponto de partida, além do livro estudado, princípios de educação musical que têm sido defendidos por professores e pesquisadores de diversas partes do Brasil e do mundo. Esses princípios convergem no sentido de que não é possível ensinar e aprender música sem propiciar a experiência direta com música em sala de aula. Somente por meio do envolvimento direto com música possibilitaremos a construção do conhecimento musical pela ação dos próprios alunos. A prática ou o fazer musical, portanto, são o cerne de qualquer atividade de ensino e aprendizagem de música.

Fica a seu critério aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de cada turma.

POR QUE TRABALHAR COM A ORQUESTRA TINTIM POR TINTIM?

A música tem forte presença em nossa vida e na de nossos alunos. Podemos ouvir música no rádio, na televisão, no cinema, na sala de espera de um consultório médico, nas ruas, entre tantas outras possibilidades. Em algumas dessas situações nem nos damos conta de que estamos ouvindo música, pois ela funciona somente como pano de fundo para outras atividades que realizamos.

As músicas de orquestra também fazem parte do nosso dia-a-dia. Mas, muitas vezes, por falta de familiaridade com essas músicas e com os instrumentos que as executam, deixamos de desenvolver o conhecimento musical de nossos alunos. Com este livro, poderemos aproximar nossos alunos da música de orquestra, ampliando, assim, seu universo de vivências musicais.

Se nossa meta é ensinar e aprender música, precisamos desenvolver uma maneira atenta e consciente de nos relacionarmos com música, que nos permita perceber os vários aspectos nela envolvidos. Isso é fundamental, visto que, para ensinar música, precisamos ter claro quais os elementos presentes na música, pois é a partir desse conhecimento que poderemos delimitar quais conteúdos musicais ocuparão nossas aulas.

Com este livro você poderá trabalhar com seus alunos um aspecto muito importante da música que é o timbre, isto é, a qualidade que diferencia cada instrumento ou voz. Logicamente, esse aspecto não aparece isolado em uma música, pois uma música engloba outros elementos, tais como melodia, ritmo, intensidade e velocidade. Procure, então, a partir do conhecimento de diferentes timbres, ampliar as atividades que você já desenvolve em sala de aula.

Os conteúdos apresentados no livro podem ser trabalhados por meio de diferentes atividades. No entanto, para garantirmos que os alunos se envolvam diretamente com música, eles precisarão vivenciar música ao menos de uma destas três maneiras: compondo, executando ou apreciando. São essas as atividades que propiciam um envolvimento direto com música.

A composição inclui as várias atividades em que há invenção ou manipulação, seleção e organização de elementos musicais. Na execução reproduzimos uma música ou pequenos trechos já compostos, seja tocando um instrumento, cantando,

utilizando o corpo ou outras fontes sonoras. Na apreciação estão incluídas as muitas formas de ouvir música: ouvir e falar sobre música, ouvir e dançar ou se movimentar, ouvir e desenhar etc. É por meio dessas atividades que poderemos ensinar música, garantindo que o foco das aulas de música esteja na prática musical.

Precisamos ainda ter em mente que, na escola, não pretendemos formar músicos ou instrumentistas, mas oferecer uma formação abrangente aos alunos. A principal meta do ensino de música nas escolas, qualquer que seja o nível em que atuamos, é desenvolver a capacidade de nossos alunos de vivenciar música, é possibilitar que eles ampliem e aprofundem sua relação com diferentes tipos de música e compreendam seus conteúdos e funções na sociedade (ver Hentschke e Del Ben, 2003).

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLA) E 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA 1: BARALHO MUSICAL

Objetivos:

- Desenvolver a percepção auditiva da criança em relação aos sons cotidianos.
- Conhecer e identificar os timbres de instrumentos utilizados em diferentes músicas.
- Reconhecer as personagens de um conto musical a partir da identificação de seus respectivos timbres e melodias.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

Sensibilizando os alunos

Como o livro apresenta diferentes sons de instrumentos musicais, você poderá, inicialmente, levar os alunos a perceber os sons que os rodeiam no seu cotidiano. Você poderá usar as seguintes estratégias:

- Coloque seus alunos em círculo, peça que fechem os olhos e que prestem atenção nos sons que estão à sua volta. Espere alguns segundos e pergunte quais

são os sons que as crianças estão ouvindo. Se você perceber que os alunos estão com dificuldade de responder, estimule-os a prestar atenção a determinados sons. Pergunte, por exemplo: alguém ouviu o passarinho que está cantando? E o som do motor dos carros? Quem ouviu o som das batidas do coração?

- Em seguida, faça um jogo de adivinhação. Para isso, você precisará escolher e levar para a classe vários objetos que emitem sons: um rádio de pilha, um despertador ou um molho de chaves. Pense também nos sons que você pode fazer com o próprio corpo, como estalar a língua no céu da boca, bater palmas, bater os pés no chão, entre outros. Preparada a atividade, peça que os alunos fechem os olhos e fiquem bem atentos para conseguirem adivinhar os sons que você irá fazer. Com esse jogo, as crianças poderão perceber a quantidade de sons a que estão expostas todos os dias, dos quais, muitas vezes, não se dão conta. Também poderão desenvolver sua capacidade de manter a atenção e de discriminar diferentes sons.

- Por fim, distribua folhas em branco para os alunos e peça que cada um desenhe o som de que mais gostou ou o som que achou mais fácil de adivinhar. Com a turma, cole os desenhos em papel cartão ou cartolina. Os cartões com os desenhos formarão um “baralho de sons cotidianos” e poderão ser usados na atividade que propomos para depois da leitura do livro. Concluída a tarefa, faça uma exposição com todos os desenhos da turma.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Orientações para ler o livro em sala de aula

Professor, antes de propor a leitura do livro, pergunte às crianças se, além dos sons que ouviram e desenharam na atividade anterior, elas conhecem algum som de instrumento musical. A partir das respostas, pergunte se elas conhecem instrumentos de orquestra, como o violino, o trompete, a harpa, entre outros.

Convide as crianças a folhearem o livro, procurando as ilustrações daqueles instrumentos que já conhecem. Depois, peça também que apontem quais são os instrumentos que nunca viram antes, aqueles que acharam mais bonitos ou mais interessantes.

A partir das respostas das crianças, escolha duas faixas do CD que acompanha o livro: a primeira com um dos instrumentos que as crianças disseram

conhecer e a segunda com um instrumento que os alunos disseram não conhecer. Peça que os alunos ouçam com muita atenção cada uma das faixas e que tentem adivinhar qual instrumento está sendo tocado. Será que, lendo o livro, poderemos conhecer outros instrumentos musicais?

A leitura do livro pode ser feita de diversas maneiras, dependendo das habilidades de leitura dos alunos: por você, com os alunos em roda; pelas crianças, cada uma lendo uma página; ou dividindo-se a classe em pequenos grupos.

Durante a leitura do livro, dê espaço para que as crianças expressem suas idéias, seus comentários e suas dúvidas. Você também pode fazer perguntas e comentários, além de propor atividades que permitam aos alunos relacionar os conteúdos do livro com suas experiências diárias e seus conhecimentos prévios. Por exemplo:

- Depois de ouvir uma das faixas do CD que acompanha o livro, dialogue com os alunos dizendo quais foram suas impressões sobre a música (qual instrumento tocou, se foi tocada uma música alegre ou triste, agitada ou calma, rápida ou lenta, se tem sons fortes ou suaves, por exemplo), possibilitando, assim, a ampliação da percepção auditiva dos alunos.

- Sugira aos alunos que imitem a expressão da música, ou as emoções e os sentimentos despertados por ela, por meio de movimentos, gestos e expressões faciais.

- Proponha um jogo de mímica, dividindo os alunos em dois grupos. O primeiro grupo escolhe um instrumento, a partir das ilustrações do livro, que será representado por meio de gestos, movimentos e sons para o segundo grupo. Peça que o primeiro grupo informe a você qual foi o instrumento escolhido. O segundo grupo deverá adivinhar qual foi o instrumento representado. Caso não consiga adivinhar, você poderá ajudar o segundo grupo pedindo que os alunos ouçam a faixa do CD com o instrumento representado. Se não conseguirem adivinhar, mostre a ilustração do instrumento no livro. Repita a mesma atividade com os grupos invertidos. Se possível, grave os sons produzidos pelos seus alunos para utilizá-los em uma atividade posterior (caso os objetos que eles utilizaram para produzir os sons não estejam sempre disponíveis, como algum brinquedo trazido de casa etc.).

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Após a leitura do livro, sugerimos o desenvolvimento de um projeto para a criação de um baralho musical. Você poderá confeccionar com os alunos um baralho com ilustrações, fotos e desenhos de diferentes instrumentos musicais, incluindo todos os instrumentos de orquestra que aparecem no livro. Procure confeccionar pelo menos duas cartas de cada instrumento para que o baralho possa ser usado posteriormente em outros jogos, como “mico” ou jogo da memória.

Você e seus alunos poderão levar para a sala de aula diversas revistas, jornais e outros materiais impressos que tenham fotos e ilustrações de diferentes instrumentos musicais, incluindo os instrumentos de orquestra. Sugerimos as seguintes etapas para a confecção do baralho de instrumentos musicais:

- Peça que os alunos recortem todas as fotos e ilustrações de instrumentos musicais que encontrarem. Aqueles que não forem encontrados poderão ser desenhados pelos próprios alunos. O livro deverá ser utilizado como referência para a confecção desses desenhos. Peça aos alunos que cole as fotos e ilustrações recortadas, assim como seus desenhos, em cartões ou cartolina, formando as cartas do baralho. Em cada carta, os alunos, com a sua ajuda, escreverão o nome do instrumento.

- Divida a turma em grupos e proponha para as crianças que separem as cartas para formar dois tipos de baralho: 1) o “baralho de instrumentos de orquestra”; e 2) o “baralho de outros instrumentos musicais” (que não são comumente utilizados na orquestra). Para ter certeza de quais são os instrumentos mais utilizados em uma orquestra, os alunos poderão consultar o livro. Você também poderá propor aos alunos que classifiquem os instrumentos de orquestra por famílias, conforme está descrito no livro.

Concluída a tarefa, você poderá propor uma gincana musical aos seus alunos. Sugerimos as seguintes estratégias:

- Primeiramente, como parte do seu planejamento, escolha algumas gravações de músicas que contenham instrumentos representados nas cartas do “baralho de outros instrumentos musicais” confeccionado pelos alunos. Selecione algumas das faixas do CD que acompanha o livro. Escolha também alguns dos sons cotidianos anteriormente explorados com os alunos, conforme o “baralho de sons cotidianos” confeccionado na atividade para antes da leitura do livro. Faça uma lista

de diferentes timbres, alternando instrumentos de orquestra, outros instrumentos musicais e sons cotidianos, conforme as cartas dos baralhos. Esse será o material sonoro a ser utilizado na gincana.

- Em sala de aula junte os três baralhos confeccionados pelos alunos: “baralho de instrumentos de orquestra”, “baralho de outros instrumentos musicais” e “baralho de sons cotidianos”.

- Divida a turma em pequenos grupos, de acordo com o número de alunos e de cartas dos três baralhos. Durante a realização da gincana, cada aluno ficará com uma ou mais cartas, dependendo do número de alunos.

- Embaralhe bem as cartas dos três baralhos na frente dos alunos. Em seguida, peça que cada grupo escolha um número de cartas definido por você. Lembre-se de que os alunos não poderão ver a figura das cartas que estão escolhendo.

- Peça que as crianças, já divididas em grupos, sentem-se de costas para você. Quando todos estiverem prontos, peça bastante atenção e silêncio para começar a gincana. Você irá apresentar as gravações e produzir os sons cotidianos, seguindo a lista elaborada no seu planejamento. O grupo que tiver a carta correspondente ao som ou instrumento reproduzido por você ganha um ponto. Ao final, o grupo que fizer mais pontos será o campeão da gincana.

Por fim, usando o “baralho dos instrumentos de orquestra”, você poderá desenvolver uma atividade de apreciação com a música *Pedro e o lobo*, de Sergei Prokofiev, que está disponível em CD e em um desenho animado em fita VHS (veja mais informações sobre essa música no final deste suplemento).

- Primeiramente, deixe que os alunos ouçam a música de modo mais livre e intuitivo. Terminada a audição, conduza uma conversa com as crianças pedindo-lhes que comentem a música que acabaram de ouvir, o que perceberam ou o que mais lhes chamou a atenção na música.

- Após ouvir as respostas dos alunos, você poderá complementar com suas próprias impressões sobre a música e com informações históricas que se encontram no final deste suplemento. Para isso, é importante que você ouça a música previamente. Por exemplo: se os alunos prestaram atenção somente nos instrumentos da obra, sugira que eles observem se a música é rápida ou lenta, alegre ou triste, se tem partes fortes ou suaves, se tem repetições, mudanças repentinas etc.

- Por fim, proponha aos alunos que ouçam mais uma vez a música e que identifi quem os instrumentos musicais na seqüência em que aparecem, usando, para isso, o “baralho de instrumentos de orquestra”.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 2ª A 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA 2: CRIAÇÃO DA ORQUESTRA DOS ALUNOS

Objetivos

- Explorar sons/timbres diversos e identificar suas semelhanças e diferenças.
- Criar um acompanhamento para uma canção utilizando os sons/timbres explorados.
- Reconhecer os aspectos dos materiais da música que geram um determinado caráter expressivo, fazendo associações entre o caráter expressivo da música e cenas ou passagens de uma história.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Sensibilizando os alunos

Professor, antes de propor a leitura do livro, conduza uma conversa com os alunos sobre suas vivências musicais, despertando a consciência deles sobre a presença da música e, mais especificamente, das músicas de orquestra, em sua vida diária. Para tanto, você poderá fazer as seguintes perguntas aos alunos:

- Vocês costumam ouvir música?
- Quais são as músicas de que vocês mais gostam? Por quê?
- Vocês cantam ou tocam algum instrumento musical?
- Que instrumentos musicais vocês conhecem?
- Vocês já ouviram música de orquestra?
- Já perceberam que em desenhos, novelas, filmes e outros programas de TV existem músicas tocadas por orquestra?

- Algum de vocês conhece algum programa de TV ou de rádio em que se tocam músicas de orquestra? Como são as músicas de orquestra que ouviram nesses programas?
- Por fim, concluídos os questionamentos, proponha que cada aluno desenhe os instrumentos musicais que conhece e que, depois, apresente o trabalho para a turma. Caso algum aluno cante ou toque um instrumento musical, convide-o para fazer uma apresentação musical aos colegas. Você também poderá convidar familiares dos alunos ou outras pessoas e grupos da comunidade escolar para fazer apresentações musicais para a turma.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Orientações para ler o livro em sala de aula

Professor, antes de propor a leitura do livro, convide as crianças a folheá-lo, procurando as ilustrações daqueles instrumentos que já conhecem, daqueles que acharam mais bonitos ou que mais lhes chamaram a atenção. Será que, lendo o livro, poderemos conhecer outros instrumentos musicais?

A leitura do livro pode ser feita de diversas maneiras: por você, com os alunos em roda; pelas crianças, cada uma lendo uma página; ou dividindo-se a classe em pequenos grupos.

Durante a leitura do livro, dê espaço para que os alunos expressem suas idéias, seus comentários e suas dúvidas. Você também pode fazer perguntas e comentários, além de propor atividades que permitam aos alunos relacionar os conteúdos do livro com suas experiências diárias e seus conhecimentos prévios. Por exemplo:

- Depois de ouvir uma das faixas do CD que acompanha o livro pergunte aos alunos o que eles podem dizer sobre a música ouvida. Ela se parece com alguma música que eles conhecem? Quais são as semelhanças e diferenças entre a música ouvida e aquelas que eles costumam escutar no seu dia-a-dia? Dialogue com os alunos, dizendo quais foram suas impressões sobre a música (se ela é alegre ou triste, agitada ou calma, rápida ou lenta, tem sons fortes ou suaves, por exemplo), possibilitando, assim, a ampliação da percepção auditiva dos alunos.

- Depois de ouvir uma das faixas do CD que apresentam canções folclóricas, pergunte aos alunos se eles já ouviram falar sobre folclore. Essa pergunta poderá

ser o ponto de partida para que você aborde o folclore em sala de aula. Um dos trabalhos a serem realizados poderá ser um levantamento das canções folclóricas conhecidas pelos familiares, responsáveis, vizinhos ou amigos dos alunos. Você também poderá ensinar aos alunos algumas canções folclóricas que conhece ou pedir que eles mesmos apresentem as canções que conhecem para os colegas.

- Depois de ouvir as faixas do CD que apresentam ritmos brasileiros, como o choro ou o maracatu, pergunte aos alunos se eles conhecem músicas parecidas com essas que ouviram. A partir da audição desses trechos, o professor poderá apresentar aos alunos exemplos de diferentes ritmos brasileiros que conhece, como o samba, o frevo, as marchinhas de carnaval, entre outros. Você também poderá pedir aos alunos que façam uma pesquisa em livros, revistas e na Internet sobre ritmos brasileiros.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Após a leitura do livro, você poderá desenvolver um projeto de criação de uma “orquestra” dos próprios alunos. Essa orquestra será criada a partir das possibilidades de cada escola, podendo incluir sons corporais, sons vocais, sons de fontes sonoras diversas, instrumentos construídos pelos próprios alunos e instrumentos musicais, caso estejam disponíveis. Sugerimos as seguintes estratégias para o desenvolvimento desse projeto:

- A primeira etapa para a criação da orquestra será a exploração dos sons do próprio corpo. Você poderá solicitar aos alunos que explorem os vários sons que podem emitir com a voz: estalos da língua no céu da boca e entre os dentes, “explosões” das bochechas, beijos, assobios, emissão de vogais em sons curtos, médios e longos (a, aaaa, aaaaaaaaaaaa, por exemplo), emissão de consoantes (xis, por exemplo), entre outros.

- Você também poderá pedir aos alunos que imitem com a voz sons emitidos por animais, sons dos vários meios de transporte, de máquinas, sons da rua etc. O mesmo poderá ser feito com outras partes do corpo: cabeça, tronco e membros. Por exemplo: sons que podem ser emitidos com as mãos (como palmas e estalos de dedos), com os pés (andar, pular, bater um pé contra o outro), com as mãos nas coxas ou na barriga etc.

- Os alunos podem ainda experimentar os sons que podem produzir com objetos diversos, como mesas, cadeiras, chaves, canetas, livros, espiral do caderno, velcro do tênis, bolas quicando no chão, latas de refrigerante, copos de plástico, garrafas de plástico, canos de PVC, baldes, entre tantos outros. A partir dessa experimentação, alguns dos objetos explorados podem se transformar em instrumentos musicais: latas de refrigerante com grãos de arroz podem virar um chocalho; baldes de plástico podem virar tambores; pequenos pedaços de cabo de vassoura podem virar clavos etc.

- Após a exploração de sons vocais, corporais e de objetos diversos (incluindo os possíveis instrumentos construídos com esses objetos), os alunos escolhem aqueles sons (ou timbres) que acharam mais interessantes. Em seguida, os sons escolhidos podem ser classificados em diferentes famílias, de acordo com suas semelhanças e diferenças, como acontece com os instrumentos da orquestra sinfônica. Para isso, os alunos poderão consultar o livro. Está pronta a orquestra dos alunos.

- Entretanto, é importante ter claro que a criação da orquestra não é, em si, uma atividade fim, mas um meio para que os alunos possam fazer música. Portanto, os alunos deverão “colocar em ação” a orquestra por eles criada. Propomos duas maneiras de fazer isso: a) a criação de um acompanhamento para uma canção; e b) a criação de uma trilha sonora para uma história.

Acompanhamento para uma canção:

- Proponha aos alunos que escolham, por meio de votação, uma canção folclórica a partir do levantamento sugerido nas atividades para durante a leitura. Outra possibilidade é que você mesmo sugira uma canção que lhe seja familiar para que possa ensiná-la aos alunos. Decidida a canção, peça que os alunos a cantem.

- Em seguida, solicite que os alunos criem um acompanhamento para a música usando os instrumentos/sons de sua orquestra. Os alunos podem, por exemplo, caminhar ou bater palmas, acompanhando o ritmo da canção. Podem, ainda, fazer uma introdução com assobios e sons de chaves, ou percutir em copos de plástico o ritmo da canção, antes de iniciar o canto (com a letra). A mesma idéia utilizada na introdução poderá servir como conclusão da música, depois que terminarem de cantar a letra. Para ter outras idéias, você pode ouvir (sozinho ou

com os alunos em sala de aula) gravações de canções folclóricas disponíveis no mercado, prestando atenção no acompanhamento feito pelos instrumentos.

- Depois de tomadas as decisões sobre o acompanhamento, você poderá atuar como regente, ensaiando os alunos. Se possível, vá gravando as versões da música e deixe-os escutarem, para que possam refletir sobre o que estão fazendo e dar suas sugestões para o aperfeiçoamento da música. Em algum ponto da atividade os alunos poderão escolher um dos colegas para reger no seu lugar – tornando-se o maestro e conduzindo o projeto até seu final. Como conclusão do projeto, a canção com acompanhamento poderá ser apresentada para os demais participantes da comunidade escolar.

Trilha sonora:

- Você poderá tomar como ponto de partida o levantamento feito pelos alunos sobre desenhos, novelas, filmes e outros programas de TV que contenham música de orquestra conforme sugerido nas atividades para durante a leitura. Outra possibilidade seria você mesmo selecionar trechos de algum filme ou desenho com trilha sonora e assistir a ele em sala de aula com os alunos.

- Os trechos trazidos pelos alunos ou escolhidos por você seriam analisados a partir de uma discussão em grupo, na qual os alunos seriam questionados sobre as músicas que acompanham as diferentes cenas e personagens, e suas características. Procurem assistir a um desenho animado ou a um filme retirando a imagem e depois retirando o som para que os alunos possam perceber a interdependência entre os dois elementos na nossa percepção da expressão da obra.

- Em seguida, sugira aos alunos que escolham uma história ou criem sua própria história. Discuta e registre com os alunos quais são as passagens ou trechos da história que poderiam ser contados por meio de sons ou sonorizados (como uma sonoplastia). Depois de registrar essas passagens ou trechos, os alunos experimentam nos instrumentos de sua orquestra quais seriam os instrumentos e as idéias musicais mais adequados para contar/sonorizar a história. É importante registrar ou anotar quais foram os instrumentos escolhidos e em que momento da história eles serão tocados, como se fosse uma partitura.

- Pronta a partitura, no momento da execução você poderá atuar como regente da orquestra, dando um sinal de entrada para cada instrumento ou grupo de

instrumentos. Por fim, a trilha sonora criada pelos alunos poderá ser gravada em fita cassete e depois apreciada por todo o grupo, quando os alunos poderão avaliar se conseguiram realizar aquilo que discutiram anteriormente durante a experimentação e apontar o que pode ser aperfeiçoado, caso necessário.

SOBRE *PEDRO E O LOBO*, DE SERGEI PROKOFIEV

Sergei Prokofiev (1891-1953) começou a estudar piano e a compor muito cedo. Aos 13 anos, entrou no concorrido Conservatório de São Petersburgo, onde estudou com outro grande compositor: Nikolai Rimsky-Korsakov. Aos 23 anos, foi morar na Europa (Londres e Paris), onde compôs muitas peças para piano e orquestra, além de óperas. Quando retornou à Rússia, escreveu *Pedro e o lobo*, entre outras obras importantes baseadas no folclore de seu povo.

A obra *Pedro e o lobo* foi composta para o teatro infantil de Moscou para mostrar os instrumentos musicais e como eles podem ser combinados para contar uma história. Nesse conto musical cada personagem é representada por um tema (uma melodia) executado por determinado instrumento da orquestra. O tema do menino Pedro é executado pelos instrumentos de corda (com a melodia tocada pelos violinos); o tema do pássaro é tocado pela flauta; o oboé toca a melodia da pata Sônia; o gato Ivan é representado pelo clarinete; a melodia do avô de Pedro é executada pelo fagote; três trompas tocam o tema que representa o lobo; e os tiros dos caçadores são representados pelos tímpanos.

A história pode ser resumida da seguinte forma: um dia, Pedro foi passear perto de sua casa. Enquanto escutava a conversa entre um pássaro e uma pata, percebeu que um gato estava se preparando para dar o bote no pássaro. Como Pedro conseguiu avisar o pássaro, ele conseguiu escapar e o gato desistiu de caçá-lo. Logo chegou o avô de Pedro e, zangado, levou-o para casa porque havia um lobo por perto. E o avô estava certo: em seguida apareceu o lobo. O gato subiu numa árvore, mas a pata não conseguiu escapar e foi engolida. Pedro viu tudo e pediu que o pássaro distraísse o lobo para que ele pudesse laçar seu rabo com uma corda. Mas os caçadores quase atrapalharam a armadilha, pois chegaram atirando bem naquele momento. Como Pedro conseguiu laçar o lobo, os caçadores

ajudaram-no a levar o lobo para o zoológico, e comemoraram junto com o avô, o gato e o pássaro. Mas na barriga do lobo, a pata estava viva...

Fonte: *Programa de concerto didático da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*. São Paulo: Osesp, 2002, 2004.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. (Orgs.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Edunesp, 1991.

SOUZA, Jusamara. (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda; DEL BEN, Luciana; MATEIRO, Teresa. *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Série Estudos, n. 6. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2002.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. (Orgs.). *Música para professores: experiências de formação continuada*. Porto Alegre: Editora e Gráfica Metrópole, 2004.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003. Coleção Mestres da Música – Editora Moderna.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BENNET, Roy. *Instrumentos da orquestra*. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BENNET, Roy. *Instrumentos de teclado*. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

JUNIOR, Sylvio Lago. *A arte da regência: história, técnica e maestros*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002.

KOSCIELNIAK, Bruce. *A incrível história da orquestra: uma introdução aos instrumentos musicais e à orquestra sinfônica*. Trad. Renata Campos. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

STURROCK, Susan. *Dicionário visual da Música*. Trad. Daisy Pereira Daniel. São Paulo: Global, 2001.

SADIE, Stanley (Ed.). *Dicionário Grove de música – edição concisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SALES, Filipe Whitaker. *A orquestra sinfônica*. Disponível em <http://www.mnemocine.com.br/filipe/symphonic.htm>. Último acesso em 04/04/2004.

DISCOGRAFIA SUGERIDA

Gravadora Sony

Sergei Prokofiev: Peter and the Wolf, Op. 67 – Camille Saint-Saëns: Le Carnaval des animaux – Benjamin Britten: The Young Person's Guide to the Orchestra, Op. 34. Philadelphia Orchestra/Eugene Ormandy. Sony Music, Orchestral Works, 1996.

UnB Discos

Orquestra de Senhoritas (Dora Galessio): *A Menina e a Pequena Orquestra e Suíte dos Pés Descalços*. CDs disponíveis para compra e download de Midis em: <http://www.musicexpress.com.br/artista.asp?artista=74>
<http://www.orquestradesenhoritas.com.br/>

Gravadora Warner Music Brasil

Coleção Disquinho (O Boticário)

Gravadora Kuarup Discos

Villa-Lobos: Cirandas e Cirandinhas. Roberto Szidon

Coleção Palavra Cantada

Canções Curiosas (Sandra Peres e Paulo Tatit, 1998)

Canções de Brincar (Sandra Peres e Paulo Tatit, 1996)

Canções de Ninar (Sandra Peres e Paulo Tatit)

Canções do Brasil (Sandra Peres e Paulo Tatit, 2001)

Cantigas de Roda (Sandra Peres e Paulo Tatit, 1998)

Dois a dois (Grupo Rodapião)

Histórias gurdórias de gurrunfórias de maracutórias xiringabutórias (Francisco Marques)

Mil Pássaros: sete histórias de Ruth Rocha (Sandra Peres e Paulo Tatit, 1999)

Nação Erê (Coleção Erê)

Noite Feliz: histórias de Natal (Sandra Peres e Paulo Tatit)

Pandalelê – Laboratório de Brincadeiras

Pandalelê – Laboratório de Brincadeiras

Quero Passear (Rumo)

Roda Gigante (canções de Gustavo Kurlat)

SITES

www.nepem.com.br

www.aprendendoviolino.hpg.ig.com.br

www.edumusical.org.br

www.nics.unicamp.br/jonatas/aulas/arranjo

www.oficinadeconcerto.com.br

www.palavracantada.com.br

www.projetomusical.com.br

Suplemento Didático *Pedro e o Lobo*

Notas Sinfônicas

O Boletim da Orquestra da Grande Trenton
Edição especial para “Pedro e o Lobo” – Primavera 2004

“Pedro e o Lobo”

Que será apresentado no Memorial Trenton da Guerra

Há muitos anos atrás vivia um compositor russo chamado Prokofiev. Ele escreveu muitas peças musicais*. Uma delas é amada tanto por crianças como por adultos, que é “*Pedro e o Lobo*”.

Neste conto cada personagem é representado por uma melodia e por um instrumento. É contada a história de Pedro e suas aventuras no campo* perto de sua casa. Outros personagens deste conto são o pássaro, o pato, o Avô de Pedro, o Lobo e os caçadores.

Em fevereiro a Grande Orquestra Sinfônica de Trenton irá tocar esta obra no Prédio do Memorial de Guerra de Trenton. A história será contada por um narrador acompanhado pelos instrumentos da Orquestra. Dançarinos da Companhia de Ballet Hamilton também dançarão nesta apresentação.

Sobre o Compositor...

Sergei Prokofiev nasceu na Rússia em 1891. Ele demonstrou um talento muito grande para a música quando criança. Quando tinha apenas seis anos era capaz de tocar e compor suas próprias músicas ao piano. Aos nove havia composto uma ópera, e na adolescência havia composto outras três.



Ele deixou a Rússia em 1918, mudando-se primeiro para os Estados Unidos e, mais tarde, para Paris – França. Em 1936 mudou-se novamente para Moscou, por uma forte saudade de sua terra. Neste mesmo ano Prokofiev levou seus dois filhos ao Teatro infantil de Moscou. Depois desta experiência, decidiu escrever sua própria obra para introduzir às crianças os instrumentos da orquestra e seus sons. Ele mesmo escreveu a história e compôs a música que hoje conhecemos como *Pedro e o Lobo*.

Sergei Prokofiev morreu em 1953. Durante sua vida ele escreveu muitas músicas para ballets, filmes e concertos as quais eram muito conhecidas e o público as considerava muito importantes. Hoje ainda ouvimos sua música em gravações e em salas de concerto.

Reconhecendo os Instrumentos

Aqui estão os instrumentos de *Pedro e o Lobo* e seus nomes. Você consegue ligar os instrumentos com os seus nomes corretos? Trace uma linha entre o instrumento e o seu nome.



Flauta

Trompa

Tímpano

Clarinete

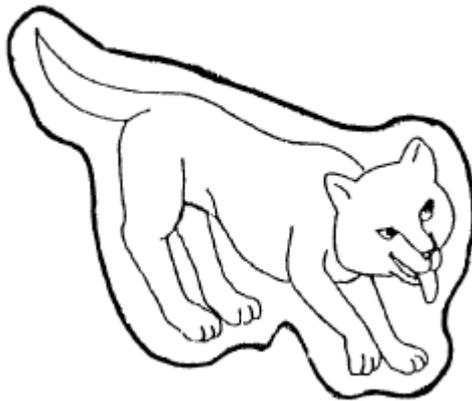
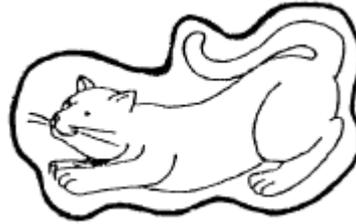
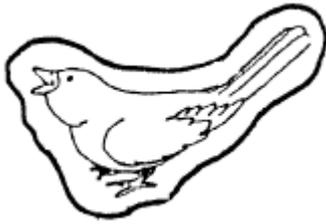
Oboé

Fagote

Violino

Conte uma História

Aqui estão os personagens de *Pedro e o Lobo*. Você pode dizer algo sobre cada um? Em outra folha desenhe uma cena da história. Pinte e recorte os personagens. Traga seus personagens à história e cole-os na sua cena. Divirta-se!



‘Pedro e o Lobo’

Apresentado pela
Associação Orquestra Sinfônica da Grande Trenton
Atividades Pré-Concerto para Professores

Excertos dos

Padrões de Conteúdo Curricular Básico do Estado de New Jersey
[PCCB – NJ]
Artes Visuais e Performáticas

Padrão 1.1

Os estudantes adquirirão conhecimento e habilidades que aprimoram a noção estética na dança, música, teatro e nas artes visuais.

Descrição: As artes fortalecem nossa apreciação do mundo bem como nossa capacidade de sermos criativos, inventivos ao tomar decisões. A aquisição de conhecimento e de aptidões que contribuem para a noção estética das artes visuais aprimoram essas habilidades.

Objetivos de Aprendizado Pré-Concerto

Tendo ouvido a história e a gravação de *Pedro e o Lobo*, as crianças irão situar os personagens na história e em seus respectivos instrumentos com os quais são representados na música. Elas deverão descrever os sons e movimentos dos personagens usando uma lista de palavras criada em aula.

Personagens

Peter	Cordas (Violinos, Violas, Violoncelos e Contrabaixos)
Lobo	3 Trompas
Pássaro	Flauta
Pato	Oboé
Gato	Clarinete
Avô	Fagote
Caçadores	Tímpanos

Em *Pedro e o Lobo*, Prokofiev designou para cada personagem na história um tema musical tocado por instrumentos específicos na orquestra.

Ao lado estão os instrumentos e com quem são associados.

Background*

Sergei Prokofiev nasceu na Rússia em 1892. Ele deixou a Rússia em 1918 e mudou-se primeiramente para os Estados Unidos e depois para Paris. Sentindo falta de sua terra natal, retornou a Moscou em 1936.

Foi procurado pelo teatro Infantil de Moscou para escrever uma peça musical para crianças. Tendo conhecido o teatro com seus próprios filhos, ele decidiu criar uma obra que introduziria as crianças aos instrumentos e sons da orquestra. Ele escreveu o enredo e compôs a música que conhecemos por *Pedro e o Lobo*. Baseia-se em um conto do folclore russo.

Prokofiev compôs uma ampla variedade de trabalhos. Por volta de 1953, sua música era muito conhecida e apreciada pelo público. Hoje ainda ouvimos sua música em gravações e salas de concerto. Seu conto musical folclórico permanece popular entre crianças e adultos.

A história é ambientada em um campo próximo ao lugar onde Pedro vive com seu avô. Pedro vai até o campo para brincar com seus amigos bichos, contrariando seu avô. No campo ele passa por uma grande aventura com um Lobo.

Atividades

- Leia a história para as crianças (revise-a se for familiar para as crianças). Liste os personagens. Desenvolva uma lista de palavras que descrevam os personagens.
- Toque a introdução de *Pedro e o Lobo*, parando após cada instrumento para permitir que os alunos identifiquem cada um.
- Descreva os instrumentos e seus sons. Adicione palavras descritivas à Lista de Palavras. Murmure [cante] cada tema.
- Discuta como os personagens se movimentarão. Peça às crianças para demonstrar os movimentos dos personagens. Então coloque o movimento na música (tema) na introdução. Peça que as crianças descrevam os movimentos. Adicione estas palavras à Lista de Palavras.

- Revise a Lista de Palavras. Pergunte se há palavras que descrevem cor, textura, velocidade, tempo, volume, altura, emoção. Há palavras que vão [podem ir] juntas? Por quê?
- Existem palavras que descrevem um personagem, seu instrumento e como ele se move?
- Há alguma palavra que você gostaria de adicionar?
- Introduza e discuta *famílias de instrumentos*.
- Utilize o boletim incluso (“Notas Sinfônicas”) para encerrar a aula.

‘Pedro e o Lobo’

Apresentado pela
Associação Orquestra Sinfônica da Grande Trenton
Atividades Pós-Concerto para Professores

Excertos do

Padrões de Conteúdo Curricular Básico do Estado de New Jersey **Artes Visuais e Performáticas**

Padrão 1.4.:

Todos os alunos demonstrarão conhecimento do processo de crítica.

Descrição: a crítica em Arte auxilia no desenvolvimento das habilidades [condições] de pensamento crítico: observação, análise, interpretação e avaliação. Os alunos podem se envolver e ponderar experiências de aprendizado multissensoriais, tanto como participantes como observadores. O processo de crítica ajuda os estudantes a desenvolver um senso de estética e conduz a um crescimento artístico e pessoal.

Objetivo de Aprendizagem Pós-Concerto

Os alunos utilizarão uma Lista de Palavras criada nas Atividades Pré-Concerto para criticar a performance de *Pedro e o Lobo*.

Atividades Educacionais Pós-Concerto

Revisar a Lista de Palavras

Utilize o que segue para discussão:

1. Nomeie e descreva um personagem.
2. Nomeie e descreva um instrumento que representa um personagem.
3. Descreva os passos que um dançarino fez para retratar um personagem.
4. Os instrumentos, as palavras e os passos de dança trabalham juntos para contar a história? Como?
5. De qual parte você mais gostou? Por quê?

6. De qual parte você menos gostou?

Críticas Escritas

Os alunos podem usar estas questões para criar uma **crítica escrita**. As críticas podem ser publicadas numa publicação da Escola ou enviadas para a Sinfônica da Grande Trenton por correio para o endereço:

Orquestra Sinfônica da Grande Trenton

Rua West State, 28/Suite 202

Trenton, NJ

Código Postal - 08608

ou via e-mail: Trentonsym@AOL.com

Performance do Roteiro Original

Encoraje os alunos a desenvolver novos personagens representados pelos instrumentos na música de “Pedro” e escreva um novo roteiro usando os novos personagens para ir junto com esta música.

“Folha de Sugestões” para equipe e professores colaboradores

Copie e complete esta “Folha de Sugestões”. Envie-a para uma equipe em outras Áreas de Conteúdo que está cooperando com atividades continuadas para “**Pedro e o Lobo**”.

Data: _____

De: _____

Prezado(a) _____

Meus alunos e eu iremos ao Memorial de Guerra em Trenton para ver o programa intitulado “Pedro e o Lobo”. A Orquestra Sinfônica da Grande Trenton e o Ballet Hamilton apresentarão este conto musical folclórico escrito por Sergei Prokofiev. Se houver tempo em sua agenda considere o uso de uma ou mais destas atividades que propiciarão experiências de forma continuada para os estudantes e acordam perfeitamente com os Padrões de Conteúdo Curricular Básico do Estado de Nova Jersey - Educação Continuada

ATIVIDADES SUGERIDAS PRÉ- OU PÓS-CONCERTO envolvendo outras áreas de conteúdo:

Linguagem: Reescreva o final da história.

Arte(sanato): Construa fantoches para os personagens e interprete junto à música.

Orientação: Considere os parentes próximos e os cuidados e a atenção que eles propiciam. Compare com o avô de Pedro.

Ciência: Discuta similaridades e diferenças entre os instrumentos e seus sons. Inclua as famílias dos instrumentos. Estimule as crianças a construir instrumentos.

Artes Musicais/Performáticas: Designe as crianças aos instrumentos. Estimule-as a interpretar tocando os instrumentos ao escutá-lo na música.

Educação Física: Faça movimentos ou passos de dança que irão junto com esta ou com outra música.

Literatura: Discuta e pesquise contos folclóricos, faça com que as crianças escrevam seu próprio conto folclórico ou escrevam a respeito de um que conhecem através da própria família.

Suplemento Didático *O Guia da Orquestra para o Jovem*

O Guia da Orquestra para o Jovem Benjamin Britten (1913 - 1976)

A História

Em 1945 Benjamin Britten foi encarregado pelo Ministério da Educação Britânico de escrever a música para um filme intitulado 'Os Instrumentos da Orquestra'. Mal sabia ele que a música para este filme em preto-e-branco se tornaria o 'Guia da Orquestra para o Jovem', e logo uma das clássicas introduções aos instrumentos da orquestra e à forma musical de tema com variações.



Benjamin Britten

A Música

Para o tema principal da peça, Britten utiliza uma melodia escrita pelo compositor barroco Henry Purcell. Britten decidiu utilizar este tema pois 1945, o ano que ele começou a escrever o Guia para a Orquestra, foi também o ano do aniversário de 250 anos da morte de Purcell. A melodia é um rondó de música incidental* que Purcell havia composto para uma peça intitulada 'Abdelazer', ou 'A Vingança do Mouro', em 1695.

Britten inicia a peça com uma forte e imponente exposição da melodia de Purcell, tocada por toda a orquestra, a qual, neste caso, possui 2 flautas, 1 piccolo, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, 2 tubas, percussão, 1 harpa e todas as cordas. O tema é construído utilizando uma ideia musical chamada sequência*, que é mais ou menos assim:



**Música Incidental: uma música utilizada junto a uma peça teatral. Pode ser música instrumental tocada antes de uma cena ou entre cenas; pode ser ainda música vocal ou instrumental que acompanhe a ação na peça.*

**Sequência: repetição de uma melodia em alturas diferentes, sendo que essas alturas sobem ou descem pelo mesmo intervalo ou algum outro parecido.*

♪ Ouça a gravação enquanto você acompanha o tema. Que compassos fazem parte da sequência? Circule estes compassos.

Cada família da orquestra então toca sua versão do tema de Purcell. Vamos conhecer as famílias na ordem em que elas aparecem na música. Veremos os membros de cada uma um pouco mais tarde.

A Família das Madeiras

O som de cada instrumento da família das madeiras é produzido colocando-se uma coluna de ar para vibrar, através de uma palheta ou soprando em uma abertura. Embora este seja o grupo das Madeiras, os instrumentos não são mais feitos apenas de madeira. Flautas, piccolos e saxofones eram feitos com madeira, mas atualmente são feitos de metal. Alguns instrumentos da família das Madeiras têm o formato cilíndrico enquanto outros têm forma de cone, mas todos os membros desta família mudam suas notas através do mesmo método: todos têm furos que podem ser abertos ou fechados em várias combinações para produzir diferentes notas.

A Família dos Metais

Esta família consiste de instrumentos de sopro feitos de uma liga metálica chamada 'latão'. Cada instrumento consiste de um tubo longo com um bocal em uma ponta e uma abertura em forma de sino na outra. O som é produzido pelo 'zumbido' dos lábios do instrumentista dentro do bocal, que é encaixado no instrumento. A maior parte dos instrumentos de metal possui algumas notas que podem ser tocadas apenas movendo os lábios em diferentes posições.



HENRY PURCELL

Henry Purcell foi um compositor inglês que viveu durante o Período Barroco (1600-1750). Nasceu por volta de 1659 (a data e o ano exatos são desconhecidos) e morreu em 1695, logo ele compôs a maior parte de sua música na metade do Período Barroco. Sua primeira música impressa foi escrita quando tinha 16 anos, e publicada por John Playford no Volume I de 'Choice Ayres' (uma canção inglesa, geralmente acompanhada por um alaúde. Em 1680, Purcell começou a escrever odes e canções de celebração, além de música incidental para o teatro. Ele escreveu a antífona 'My Heart is Inditing' (Meu Coração Ordena) para a coroação do Rei James II em 1685. Purcell produziu a primeira grande ópera inglesa em 1689, com a composição de Dido e Aeneas.

Purcell dedicou os últimos anos de sua vida compondo para o teatro. Escreveu música incidental para cerca de 50 peças teatrais e óperas durante sua vida. Também compôs música sacra durante estes anos, incluindo Te Deum e Jubilate em Ré Maior. Purcell escreveu a antífona 'Thou knowest, Lord, the Secrets o four Heart' (Conheça, Senhor, os segredos de nossos Corações) em 1695 para o funeral da Rainha Mary, e, ironicamente, seria também tocado em seu próprio funeral, mais tarde no mesmo ano.

Cada instrumento é dotado de válvulas ou uma vara para produzir notas adicionais. O som dos Metais é forte e poderoso. Pode abranger desde o perfurante e brilhante som dos menores instrumentos à riqueza e delícia dos maiores.

A Família das Cordas

Cada instrumento da família das cordas (com exceção da harpa) é feito de madeira e tem 4 cordas. Todos parecem muito entre si, variando principalmente o tamanho, abrangendo desde o menor, o violino, até o maior, o contrabaixo. O som é produzido friccionando um arco de madeira com crina de cavalo sobre as cordas, beliscando a corda (o que é chamado de pizzicato) ou batendo na corda com a mão ou com a parte de madeira do arco. Embora haja outros instrumentos nesta família, este nome comumente refere-se ao violino, à viola, ao violoncelo, ao contrabaixo e à harpa. A harpa, no entanto, é bem diferente do restante da família. Também é feita de madeira, mas tem um formato triangular. A harpa possui 47 cordas, bem como 7 pedais que podem modificar as notas das cordas.

A Família da Percussão

Esta família é formada por instrumentos que produzem som ao serem percutidos, batidos ou chacoalhados. Estes instrumentos são divididos em 2 grupos: membranofones e idiofones. **Membranofones** são aqueles que utilizam uma membrana vibrante, como um tambor, para produzir som. Originalmente estas membranas eram feitas de pele de animal esticada, mas os instrumentos mais modernos utilizam plástico. **Idiofones** produzem som pela vibração de seu próprio material (sem cordas, membranas ou ar). Instrumentos de percussão nesta categoria incluem clavas, pratos e o xilofone.

Então as quatro famílias juntam-se para uma última exposição do tema pela orquestra completa. Esta é ainda mais forte e mais dramática que as exposições anteriores. Agora que já conhecemos as quatro famílias de instrumentos é o momento de conhecermos cada membro. Britten realiza isso fazendo com que cada instrumento toque uma variação do tema de Henry Purcell. A tabela a seguir vai ajudar você a aprender um pouco mais sobre cada instrumento e também mostrará como cada um parece.

Ao escutar cada variação, defina como cada uma soa. É rápida ou lenta? Fraco ou forte? Registre suas respostas na categoria “como soa para você”.

♪ Britten começa com os mais agudos da família das Madeiras, o piccolo e duas flautas. Eles são seguidos pelos oboés, clarinetes e fagotes.

Instrumento	<u>De que é feito?</u>	<u>Como o som é produzido</u>	<u>Características/ outras informações</u>	<u>Como as variações soam para você?</u>
Flauta	Metal – prata, ouro ou platina	Soprando ar por uma pequena abertura; utiliza chaves	Costumava ser feita de madeira, mas o metal é mais sonoro	
Piccolo	Metal ou madeira	Soprando ar por uma pequena abertura	Metade do tamanho da flauta, soa uma oitava mais aguda	

Clarinete	Jacarandá Africano com chaves de prata	Uma palheta simples vibra contra a boquilha	Existem oito instrumentos na família do clarinete	
Oboé	Jacarandá Africano com chaves de prata	Uma palheta dupla vibra contra si mesma	Som puro, quase humano	
Fagote	Jacarandá ou Plátano (Maple)	Uma palheta dupla vibra contra si mesma	Tem 26 chaves; o músico precisa sentar para tocá-lo	

♪ Que outras observações você fez sobre as variações das Madeiras?

♪ Depois, Britten introduz os membros da Família das Cordas, começando pelos violinos. Os violinos são divididos em dois grupos – os primeiros e os segundos. Dos violinos seguem as violas, violoncelos, contrabaixos e, finalmente, a harpa.

Instrumento	<u>De que é feito?</u>	<u>Como o som é produzido?</u>	<u>Características/ outras informações</u>	<u>Como as variações soam para você?</u>
Violino	Usualmente feito de abeto ou maple	Friccionando um arco sobre as cordas ou beliscando-as	O menor dos instrumentos de corda	
Viola	Usualmente feito de abeto ou maple	Friccionando um arco sobre as cordas ou beliscando-as	Parece com o violino, mas é maior e tem um som mais “profundo”	
Violoncelo	Usualmente feito de abeto ou maple	Friccionando um arco sobre as cordas ou beliscando-as	Repousado no chão sobre um espigão, precisa-se tocar sentado	
Contrabaixo	Usualmente feito de abeto ou maple	Friccionando um arco sobre as cordas ou beliscando-as	O mais grave dos instrumentos de corda, precisa-se ficar de pé para tocá-lo	

Harpa	Maple, faia, nogueira, abeto ou freixo	Puxando, arpejando ou batendo nas cordas com as mãos	Tem 47 cordas e um formato triangular	
-------	--	--	---------------------------------------	---

♪ Que outras observações você fez sobre as variações das Cordas?

♪ O terceiro grupo é formado pelos membros da família dos Metais. Esta série de variações inicia com as trompas, seguidas pelos trompetes, então os trombones e tuba (que tocam juntos como uma única variação).

Instrumento	<u>De que é feito?</u>	<u>Como o som é produzido?</u>	<u>Características/ outras informações</u>	<u>Como as variações soaram para você?</u>
Trompa	Latão – revestida com prata ou níquel	Pelo “zumbido” dos lábios dentro do bocal	Sonoridade doce, o mais suave dos instrumentos de metal	
Trompete	Latão – geralmente revestido com prata ou níquel	Pelo “zumbido” dos lábios dentro do bocal	Vários tamanhos, data da época dos Egípcios	
Trombone	Latão – geralmente revestido com prata ou níquel	Pelo “zumbido” dos lábios dentro do bocal	Utiliza uma vara para subir ou descer o tom	
Tuba	Latão – geralmente envernizado	Pelo “zumbido” dos lábios dentro do bocal	O maior e mais grave dos instrumentos de metal	

♪ Que outras observações você fez sobre as variações dos Metais?

♪ Finalmente, os membros da quarta e última família são introduzidos: a Percussão. Os membros da família da Percussão tocam juntos em uma única variação, então você deverá escutar cuidadosamente cada instrumento (ou par de instrumentos).

Instrumento	<u>De que é feito?</u>	<u>Como o som é produzido?</u>	<u>Características / outras informações</u>	<u>Como as variações soam para você?</u>
Tímpanos	O casco é feito de cobre; a pele é de bezerro ou de plástico	Batendo com baquetas	Único membro da família dos tambores que possui afinação definida	
Tambor Baixo	Estrutura de madeira com a pele de bezerro	Batendo com baquetas de feltro	O maior dos instrumentos de percussão	
Pratos	Placas circulares feitas de cobre e liga de estanho	Batendo dois pratos um contra o outro ou com baquetas	Sua origem data de 1100 A.C.	
Pandeiro	Estrutura de madeira; pele de bezerro; platinetas de metal	Batendo com a mão, baqueta ou chacoalhando-o	Origem no Oriente Médio; geralmente associado à Espanha	
Triângulo	Aço	Batendo com um baqueta de metal	Formato triangular; agudo, mas sem altura definida	
Caixa	De metal ou madeira, com duas peles de bezerro ou plástico	Batendo com baquetas	Utiliza esteiras ou lâminas para aumentar o volume	
Bloco de madeira	Madeira	Batendo com baquetas	Parcialmente oco	
Xilofone	Barras de madeira; ressonadores de metal	Batendo com baquetas	Possui as alturas definidas, as barras são arranjadas como em um teclado	
Castanholas	Dois pedaços de madeira em forma de concha	Os lados côncavos são batidos um contra o outro	Altura indefinida; normalmente são unidas a um bastão de madeira	

Gongo	Grande placa circular de metal	Pendurado a uma estrutura e percutido por uma baqueta	Usado originalmente no Oriente e sul da Ásia	
Chicote	Madeira	Duas placas chatas de madeira são unidas e percutidas	Conhecido também como 'slapstick'	

Agora que Britten dividiu a orquestra com variações individuais, ele pode agrupá-la novamente em uma animada fuga*. Os instrumentos começam um por vez, na mesma ordem em que apareceram nas variações. O Piccolo irá começar e os outros instrumentos o imitarão assim que entrarem. Ao final desta impressionante fuga os Metais emergem com uma exposição mais lenta e dramática do grande tema de Henry Purcell. Intensidade e excitação vão sendo construídas até que Britten chega ao triunfante final, alcançado com um acorde vibrante e fortississimo (muito, muito, muito forte!).

**Fuga: uma composição musical baseada em um único tema apresentado sucessivamente por diferentes instrumentos [ou vozes].*

**Compasso: o agrupamento de batidas em padrões regulares de dois, três e quatro. O compasso é representado pela fórmula de compasso. O número de cima nos diz quantas batidas há em cada compasso, e o número de baixo nos diz que tipo de nota [figura rítmica] equivalerá a uma batida.*

Projeto para Escuta: Qual é o compasso*?



Britten não apenas utiliza diferentes instrumentos para criar suas variações sobre o tema de Purcell, mas também usa diferentes compassos. Você sabia que há seis diferentes tipos de compasso usados nesta peça? Vamos aprender sobre alguns dos tipos de compasso que Britten utiliza no 'Guia da Orquestra para o Jovem'.

Ouçã a exposição do tema. Você pode dizer que compasso é este? Tente contar junto com a música. É mais fácil contar em dois ("um, dois; um, dois") ou em três (dizendo "um, dois, três; um, dois, três")? Tente cada uma com a gravação e veja se você consegue identificar o compasso.

Nesta seção as batidas são agrupadas a cada três. Este é o chamado **compasso ternário**. Aqui estão algumas atividades para ajudar você a praticar o compasso ternário.



1. Metade da turma vai bater palmas no primeiro tempo de todos os grupos ou compassos, enquanto a outra metade vai bater palmas nos outros dois tempos dizendo “(silêncio), dois, três”. Pratique isto com a gravação.



2. Agora, aprender o padrão de regência para o compasso ternário. Este é o padrão que o Maestro Lipsky usará quando conduzir a orquestra no concerto. Pratique reger em compasso ternário junto à gravação.

Este é o padrão de compasso ternário:	Esta é a maneira de regê-lo:
<p>3 ■ ■ ■ ■ ■ ■ etc.</p> <p>1 2 3 1 2 3</p> <p>compasso</p>	

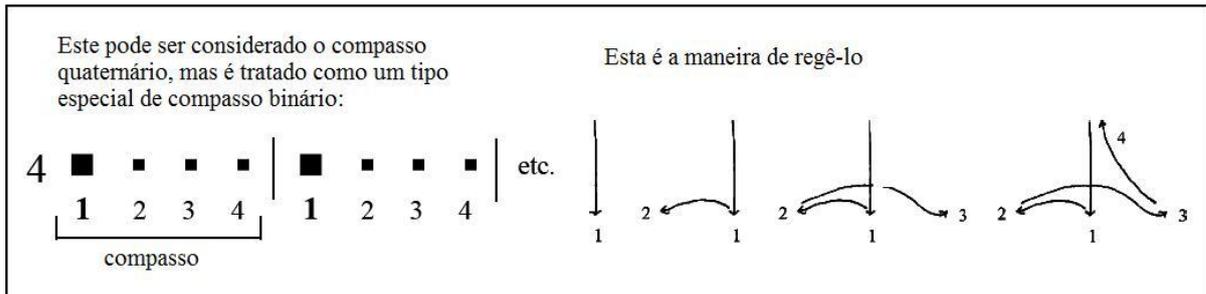
Mas Britten quer mais contraste e excitação. Agora ouça a variação do trompete.

A música dramática e rica do começo desapareceu para revelar uma seção muito mais animada e rápida. Os trompetes estão tocando uma vibrante fanfarra, acompanhados por uma galopante caixa.

A música agora parece mais uma marcha. Como nós temos dois pés, as marchas têm dois tempos por compasso. Este é o chamado **compasso binário**.

Este o padrão de compasso binário:	Esta é a maneira de regê-lo
<p>2 ■ ■ ■ ■ etc.</p> <p>1 2 1 2</p> <p>compasso</p>	

Finalmente, escute a variação do oboé. Com uma sonoridade meio “humana”, o oboé revela uma seção muito mais lenta, quase triste. Não soa como compasso ternário, e certamente não é uma marcha. Isso ocorre porque é um tipo especial de compasso binário. Enquanto a marcha tem dois tempos para cada compasso, este tipo de compasso binário tem quatro tempos, e também é conhecido por **compasso quaternário**.



Artigos em inglês sobre *O Guia da Orquestra para o Jovem*

Artigos em inglês sobre *O Guia da Orquestra para o Jovem*, de Benjamin Britten



Preservice Music Teachers' Perceptions of Fieldwork Experiences in a Special Needs Classroom

Ryan M. Hourigan

Journal of Research in Music Education, Jul 2009; vol. 57: pp. 152 -

168.

...move **the** rope back and forth **to the** speed of **the** music. **The** pieces I chose **to** use were **The** Swan from **the**...Pines of Rome, and clips from **Britten's** **Young Persons Guide to the Orchestra**. I alternated **the** pieces **to**...



Scored for Listening: A Guide to Music

Journal of Research in Music Education, Jan 1964; vol. 12: pp. 312.

...Bart6k Concerto for **Orchestra**, Berlioz' Symphonie Fantas- tique, **Britten's** **Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...Symphonie Fantas- tique, **Britten's** **Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...



Music-Appreciation Records Educational Album and Teaching Guide

William C. Hartshorn

Journal of Research in Music Education, Jan 1956; vol. 4: pp. 57 - 58.

...and Teaching **Guide** William C...York: Book-of-**the**-Month Club...an album **to** hold them...Violin and **Orchestra**; Schumann...Pranks; Smetana: **The** Moldau; Benjamin **Britten: The Young Person's Guide to the Orchestra**; Prokofiev...



Interactive Multimedia in the Music Classroom: Interactive multimedia programs allow music educators to present audio and visual information to students easily and creatively

Edward D. Mobley

Music Educators Journal, Jan 1996; vol. 82: pp. 22 - 54.

...Pacific Coast Highway, Santa Monica, CA 90401); **The Orchestra: The Instruments Revealed**, featuring Benjamin **Britten's "The Young Person's Guide to the Orchestra"** (Time Warner Interactive Group, 2210 Olive...



The New College Encyclopedia of Music

Journal of Research in Music Education, Jan 1964; vol. 12: pp. 312.

...Bartók Concerto for **Orchestra**, Berlioz' Symphonie Fantastique, **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...Symphonie Fantastique, **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...



The Music of Bach

Charles L. Gary

Journal of Research in Music Education, Jan 1964; vol. 12: pp. 312.

...Bartók Concerto for **Orchestra**, Berlioz' Symphonie Fantastique, **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...Symphonie Fantastique, **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...



The George Pullen Jackson Collection of Southern Hymnody

Journal of Research in Music Education, Jan 1964; vol. 12: pp. 312.

...Bartók Concerto for **Orchestra**, Berlioz' Symphonie Fantastique, **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...Symphonie Fantastique, **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...



The Common Sense of Singing

Roy Schuessler

Journal of Research in Music Education, Jan 1964; vol. 12: pp. 311 - 312.

...Bartók Concerto for **Orchestra**, Berlioz' Symphonie Fantastique, **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...Symphonie Fantastique, **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, and Strauss' Till Eulenspiegel...



Common Ground: Finding Commonalities in Diverse Musical Material

Brent Gault

General Music Today, Jan 2006; vol. 20: pp. 11 - 14.

...childhood from preschool through **the** elementary grades, 3rd ed. Belmont...1974. 150 American folk songs **to** sing, read, and play. New York...IntroVerseChorusVerseChorusInstrumentalChorusVerseChorusCoda Figure 2 **Britten**, B. **Young person's guide to the orchestra**. On Classics for Children. Published...



The Symphony: Structure and Style: By Roland Nadeau. Shorter, revised edition. Boston: Crescendo Publishing Co., 1974. 241 pp. Illustrations, music examples, bibliography, discography, appendixes, index. Soft cover, \$7.50

Donald Ivey

Music Educators Journal, Dec 1975; vol. 62: pp. 90 - 93.

...are in sonata allegro form. In chapter two, **the** growth of instrumental forces is described...generally helpful manner, but reference is made **to** Benjamin **Britten's Young Person's Guide to the Orchestra**, Op. 34, and **to** Varese's Ionisation. Since...



ISME National Sections and Organisations

International Journal of Music Education, May 1986; vol. Original Series, Volume 7: pp. 59 - 63.

...Hanover, within **the** programme of **the** Calouste Gulbenkian Foundation's...85 season of con certs, was **the** occasion for a performance of Benja- min **Britten's** work '**The Young Person's Guide to the Orchestra**', dedicated **to** pupils of **the**...

Fonte: <http://online.sagepub.com>